

Luiz Rodolfo Annes



O HOMEM PERMANECIDO

LUIZ RODOLFO ANNES
2007 - 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Annes, Luiz Rodolfo	
O homem permanecido / textos e desenhos Luiz Rodolfo Annes. -- 1. ed. -- Curitiba : Ed. do Autor, 2020.	
ISBN 978-65-00-02860-7	
1. Poesia brasileira I. Título.	
20-36363	CDD-8869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Textos e Desenhos
Luiz Rodolfo Annes

Projeto Gráfico
Jaime Silveira

Revisão de Texto
Kenedy Rufino

Produção Executiva
Patricia Stuart

LUIZRODOLFOANNESART.TUMBLR.COM



Apresentação

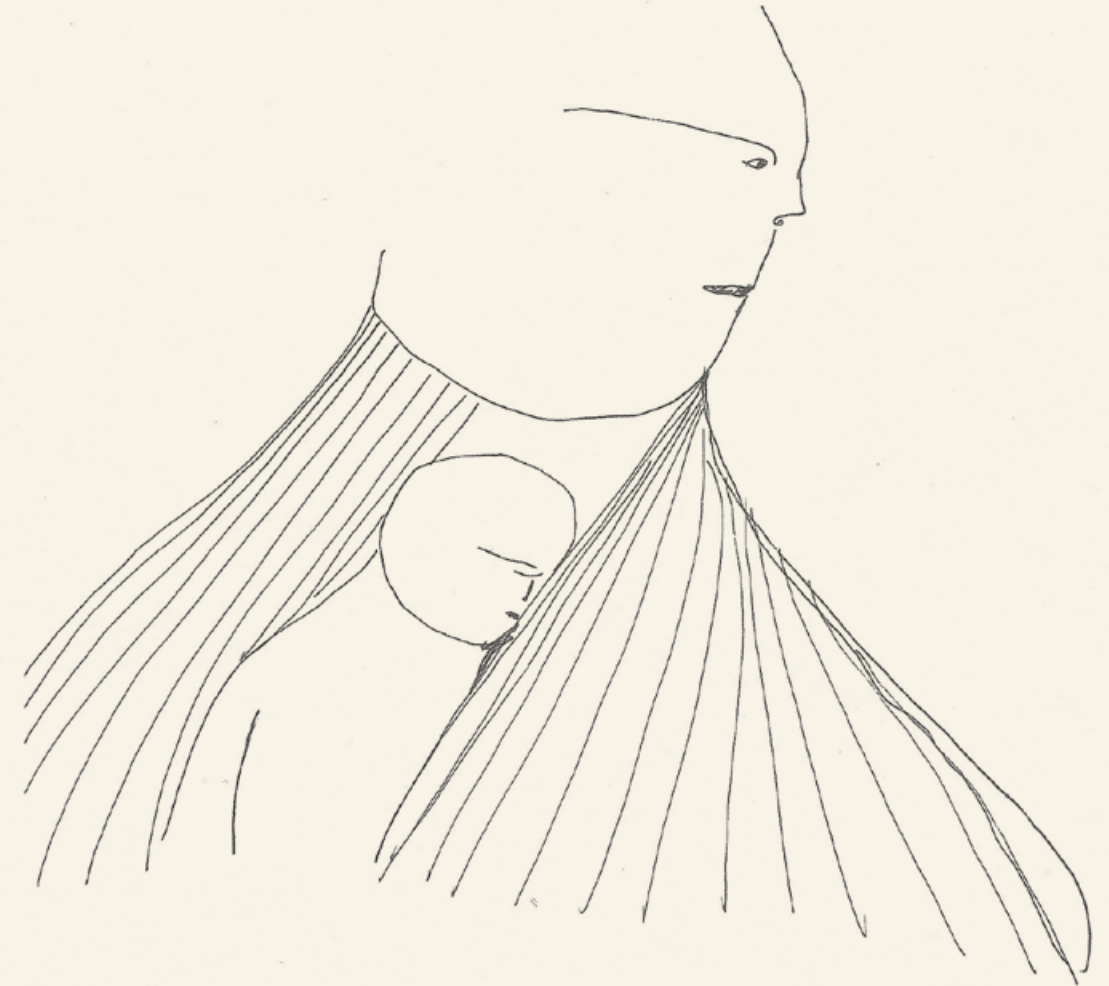
O HOMEM PERMANECIDO

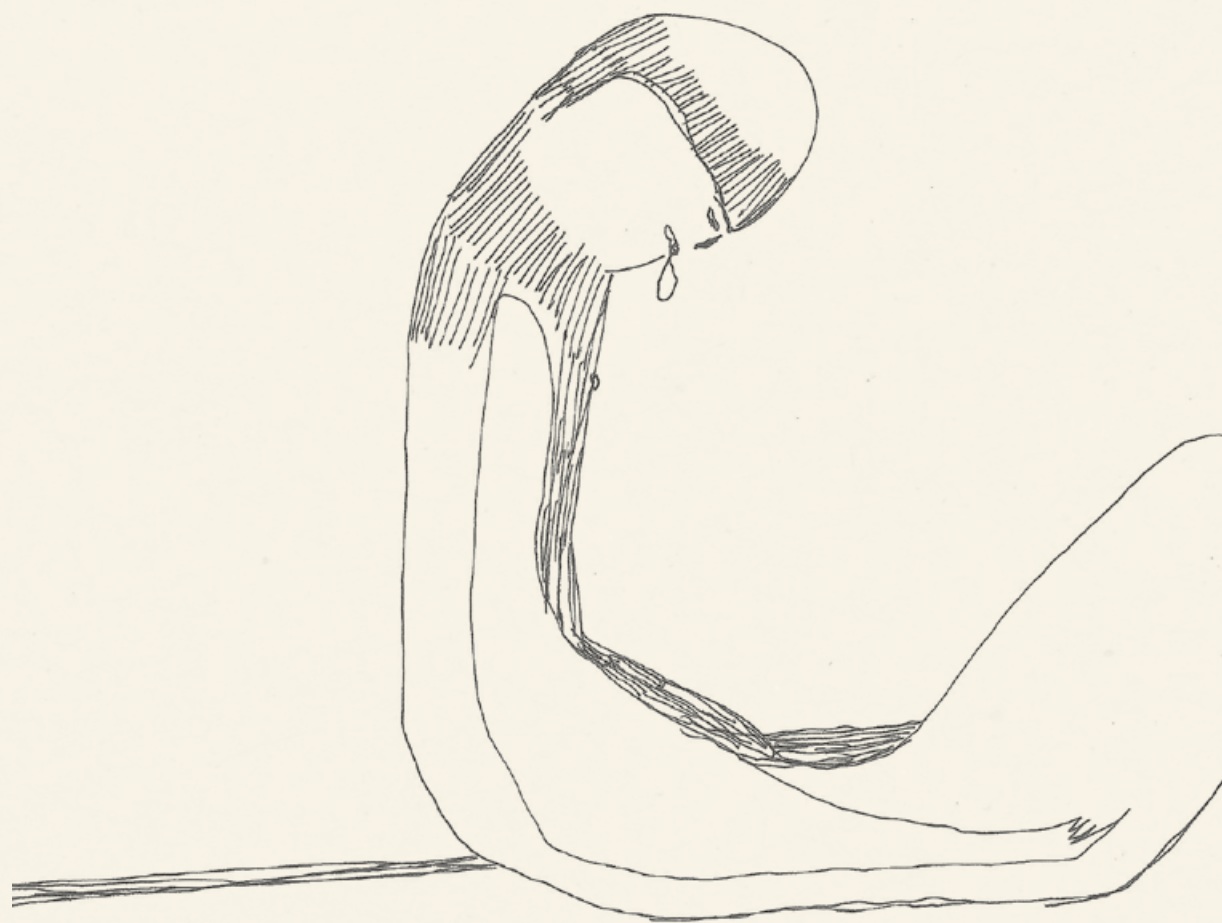
O quadrinho intitulado O Homem Permanecido faz parte de uma narrativa muito mais ampla. Ele surge dentro de uma grande série de desenhos em nanquim sobre papel que vem sendo desenvolvida desde o início dos anos 2000 até hoje. Além da série de desenhos, o projeto O Homem Permanecido conta com textos poéticos que falam de um homem solitário em contato com a terra que parte em uma jornada de autoconhecimento, e um trabalho de vídeo interativo realizado em 2014. Como minha pesquisa nas artes visuais sempre teve influência das narrativas dos quadrinhos, em 2007, decidi fazer uma experiência utilizando o personagem Homem Permanecido em um formato de história em quadrinho. Essa primeira experiência foi concluída e ficou adormecida na gaveta até agora. Com a oportunidade do edital de incentivo, esse projeto é retomado com novo folego.

O título O Homem Permanecido é retirado de um poema de Adélia Prado, o que releva meu grande interesse

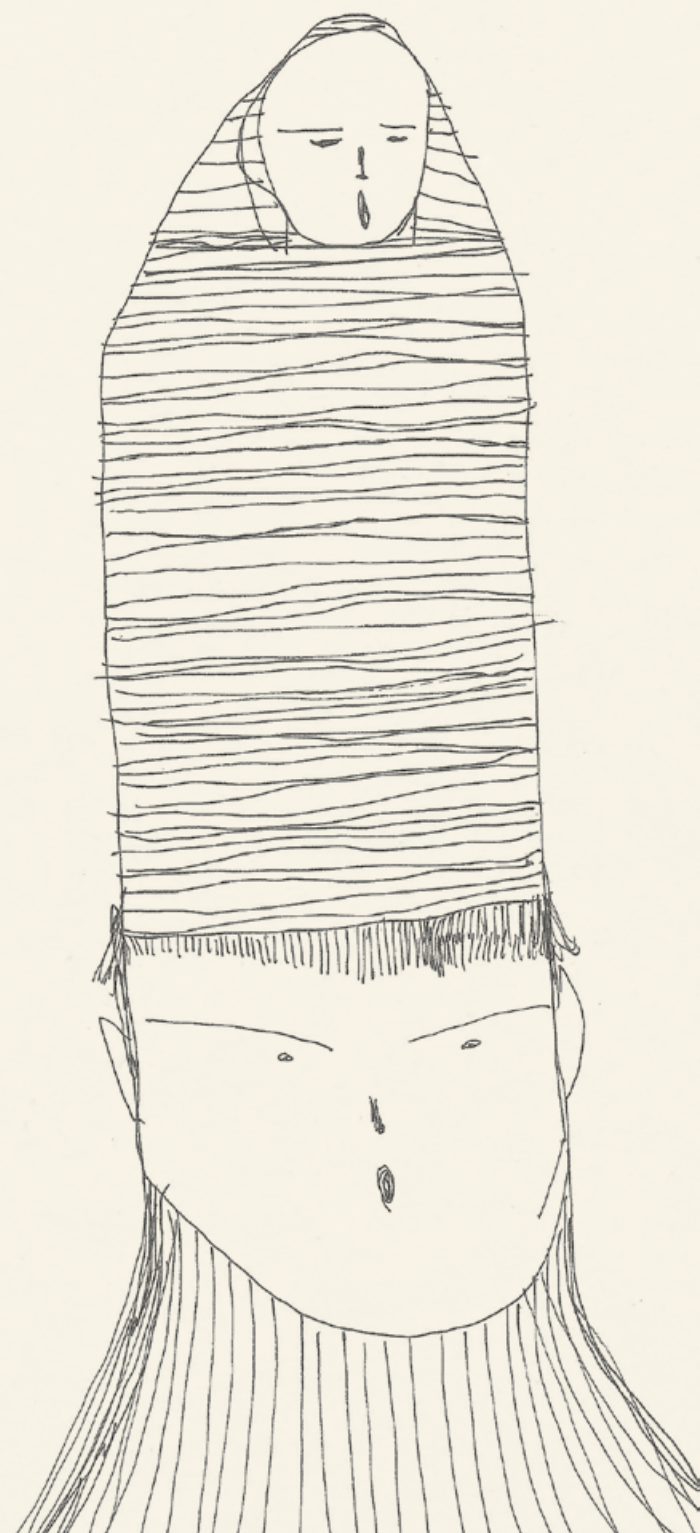
pela poesia e literatura em geral. Queria para o quadrinho O Homem Permanecido um texto que estivesse ligado à experimentação da poesia. A partir desse desejo, escrevi uma pequena narrativa que falava de um homem cheio de culpa e remorso pelo passado que questiona.

O que seria um herói? Esse questionamento é o ponto essencial do projeto. Lançando uma reflexão filosófica importante nos dias de hoje, em que os produtos culturais são tomados por histórias de heróis e heroínas em lutas fantásticas. O que busco é refletir sobre as lutas ordinárias de todos os dias, de todas as pessoas; sobretudo as lutas interiores que nos movem a sermos seres humanos melhores. Retomei esse texto de 2007, dando a ele continuidade. Os desenhos de algumas páginas que compunham esse quadrinho já não agradavam aos meus interesses. Com a elaboração do texto, percebi a necessidade de alterar o encadeamento da narrativa visual e apresento aqui um trabalho completamente novo.







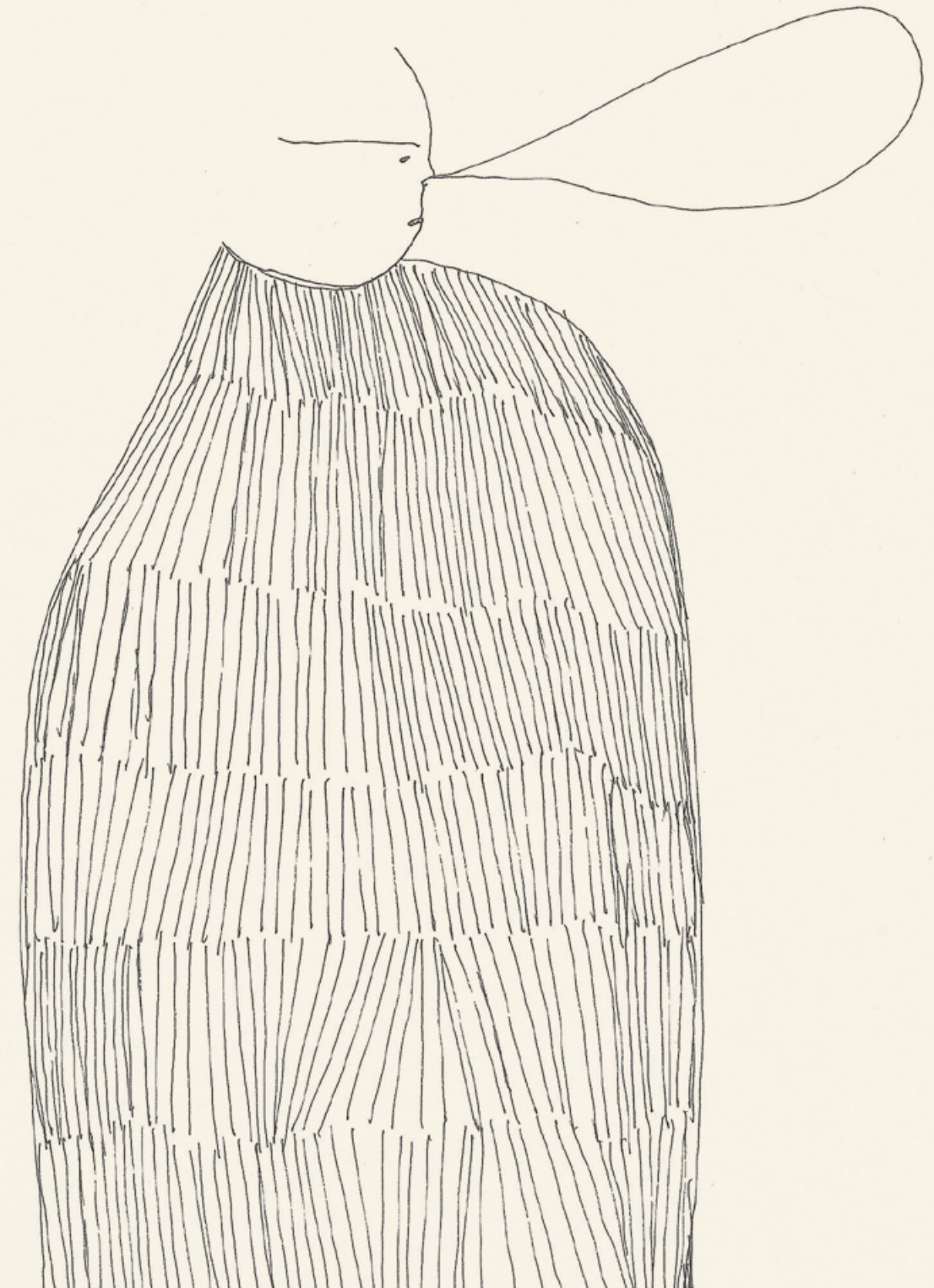


O
HOMEM
PERMANECIDO

**AH!
A LUTA.**

SEMPRE UMA LUTA CONSTANTE
DENTRO DE SI MESMO.
PERCO-ME NESTA HORA EM QUE
A ESTRELA DESAPARECE
E NÃO HA O QUE ME GUIAR
NO CÉU.

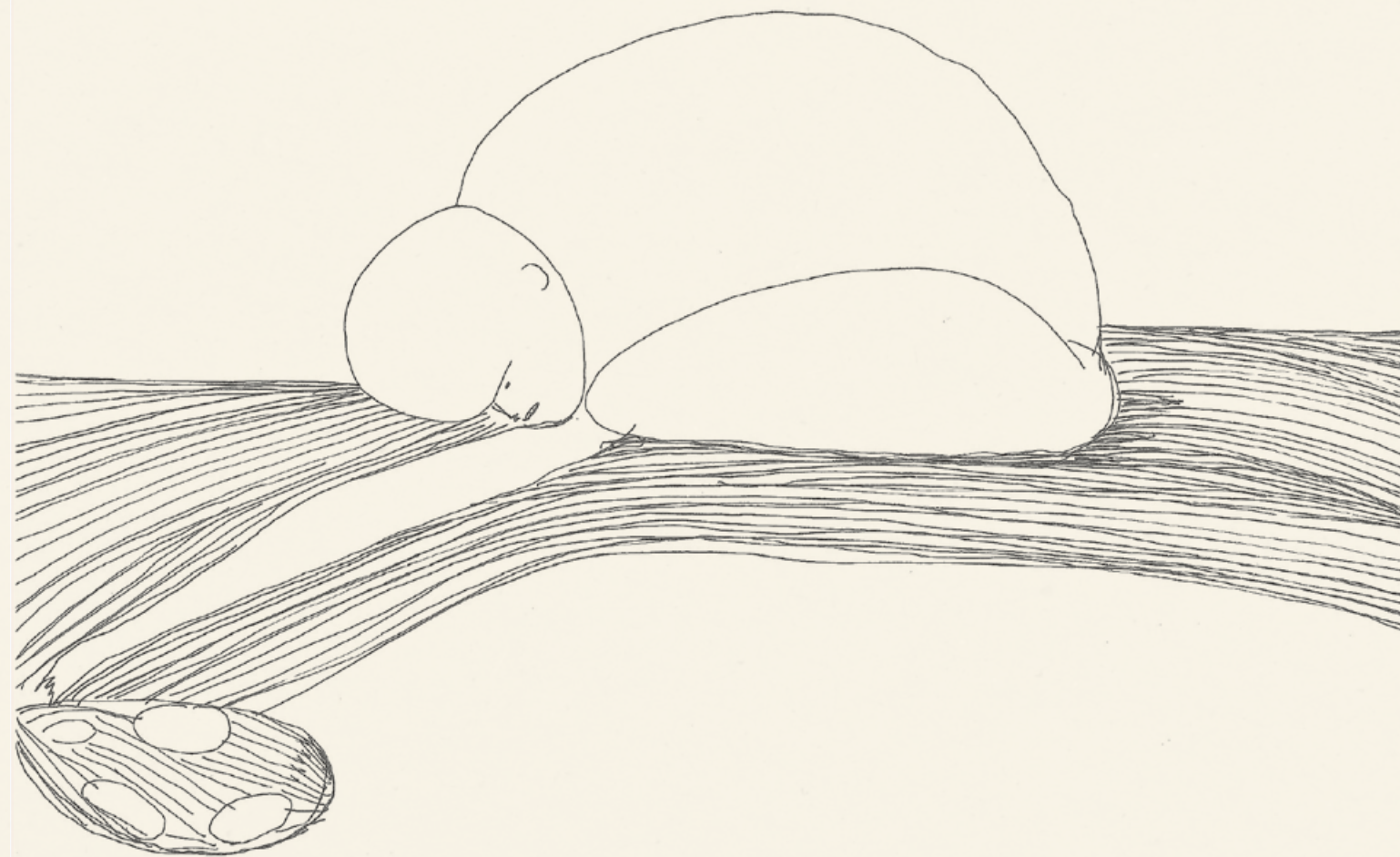
VÍCIOS E DRAMAS.
PESADELOS E CULPAS.
ERA ESSE O PESO QUE CARREGAVA COMIGO.



Sempre se pergunta: como surge um herói? Seria ele uma pessoa extraordinária em meio à multidão? Ou um homem ordinário como todos os outros que busca uma revelação. Ele era, na verdade, uma pessoa vil, degradada moralmente, com uma lista enormes de atos julgados decadentes por todas as sociedades. Pode esse homem cheio de culpa torna-se um herói? O que seria um herói? Seria um herói aquele que foi tocado por um sopro divino? Ele queria, na verdade, tornar-se um herói para si mesmo, não para os outros; para ele ser um herói era sobreviver à própria degeneração. Mas em que momento de sua vida isso acontece?

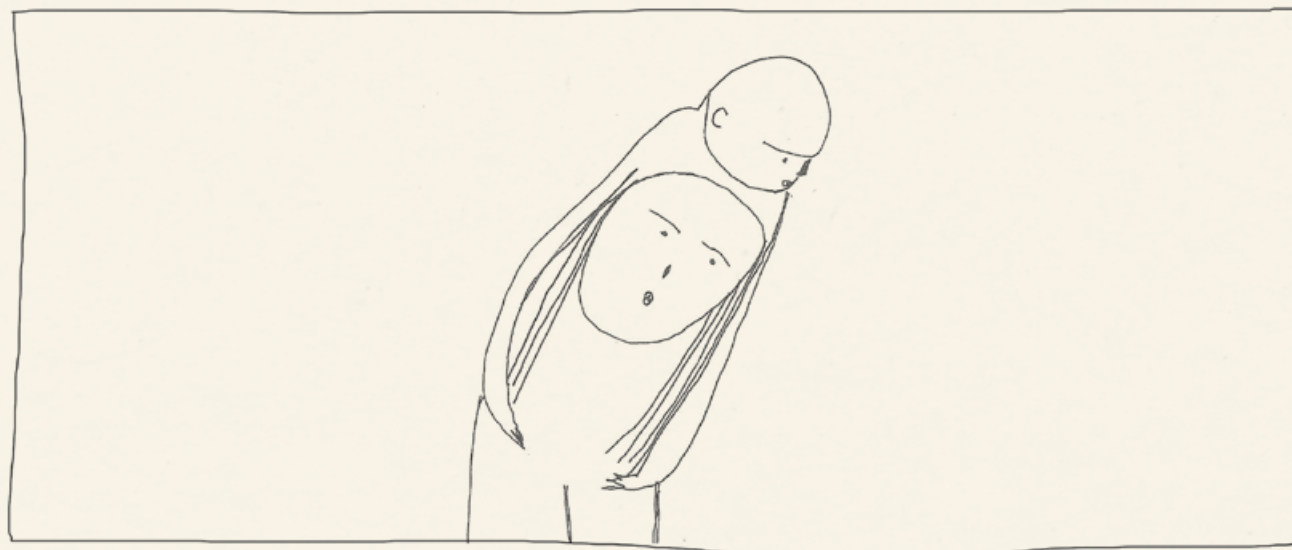


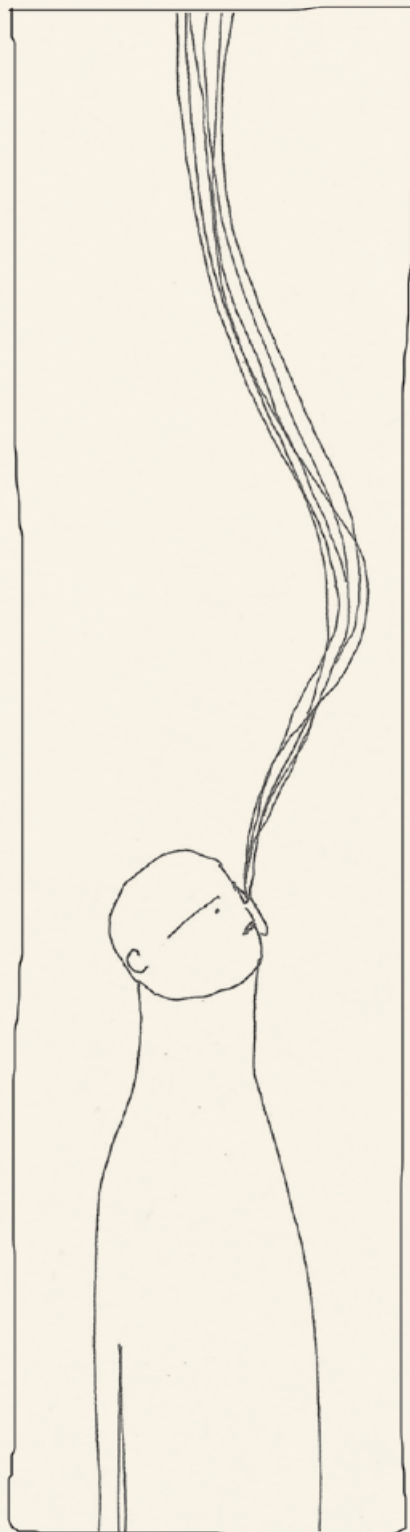
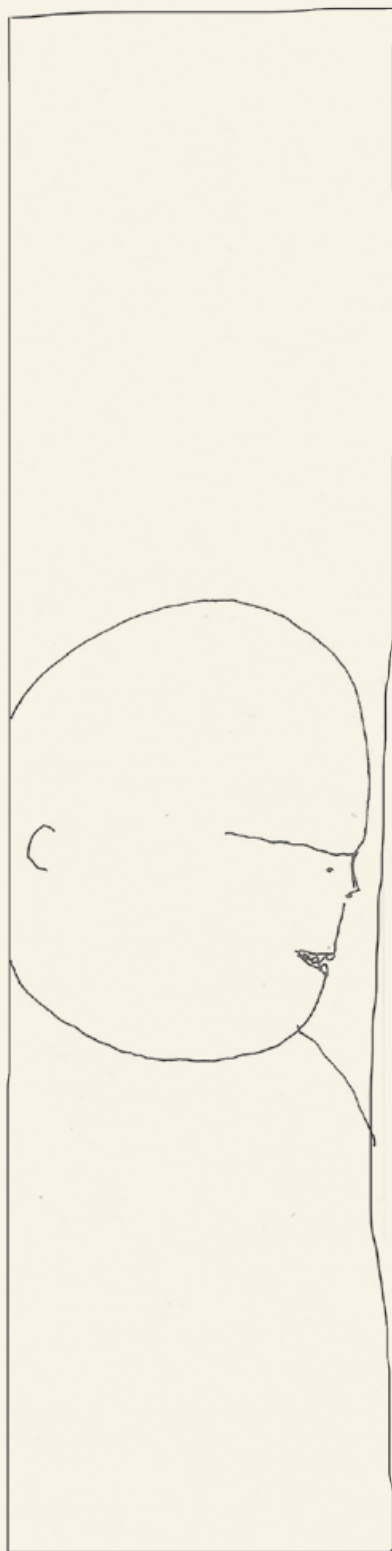
**FUI UM
MONSTRO.**
ENCOLHO-ME NO CHÃO,
APALPO O SOLO TENTANDO
SENTI-LÔ.
BUSCANDO UM POUCO DE CONCRETUDE.
ESPERO POR UM RECOMEÇO.
SOMBRAS AO REDOR.
MEU CORPO DE CARNE
E SEUS INCESSANTES DESEJOS.
DESLIZES.



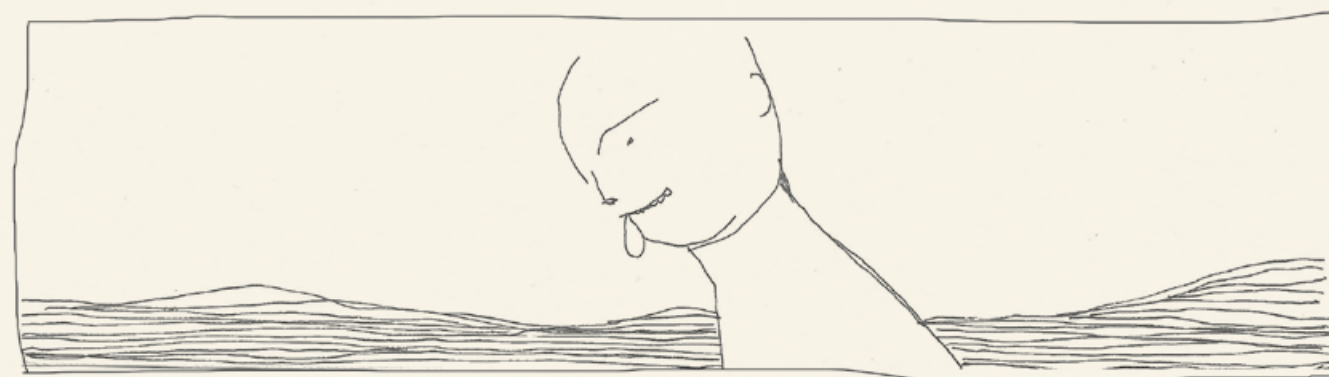
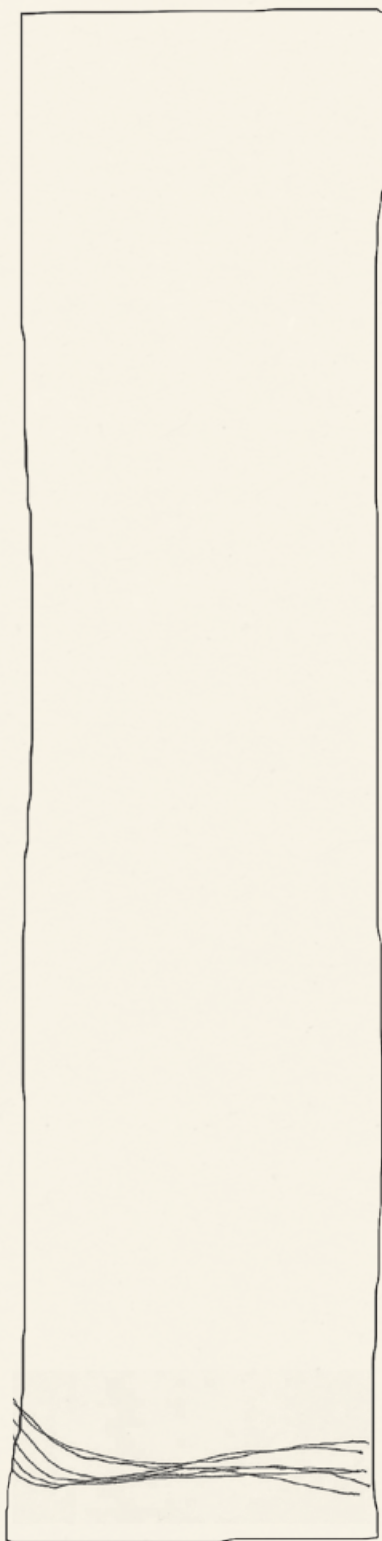
Antes para ele nada importava, nenhum gesto de amor ou repulsa. Ele teve sua esperança torturada com as mais diversas formas de humilhações físicas e morais em anos de prisão. Mesmo tendo seguido uma conduta irresponsável e de descaso perante a tudo e a todos, como ele poderia repousar ante às exigências que lhe seriam impostas em um futuro próximo e desconhecido? Pensava-se largado ao destino e à própria sorte, mas sempre esteve preso a círculos de certas obrigações mesmo que ocultas e obscuras. Aquilo que ele ignorava até esse momento lhe seria cobrado, como veremos a seguir.

De certa maneira, ele buscava reparar as faltas cometidas e foi assim que conhecemos este novo homem. Novo para nós, mas ali existia uma máscara.





EU TE PERCO NO VENTO.
EU TE CONTO ENTRE
OS MORTOS
EU ERA CEGO E AGORA
VEJO.
FUI UM HOMEM MALDITO.
PERDI TUDO QUE POSSUÍA.



*Fisicamente ele não era nada interessante, mas tinha um tipo de brilho que atraia a todos.
Seria o brilho que antecede à destruição? Aquela chama reluzente que antecipa a morte?
Ou seria sua honestidade, mesmo ao cometer os seus atos repulsivos?*

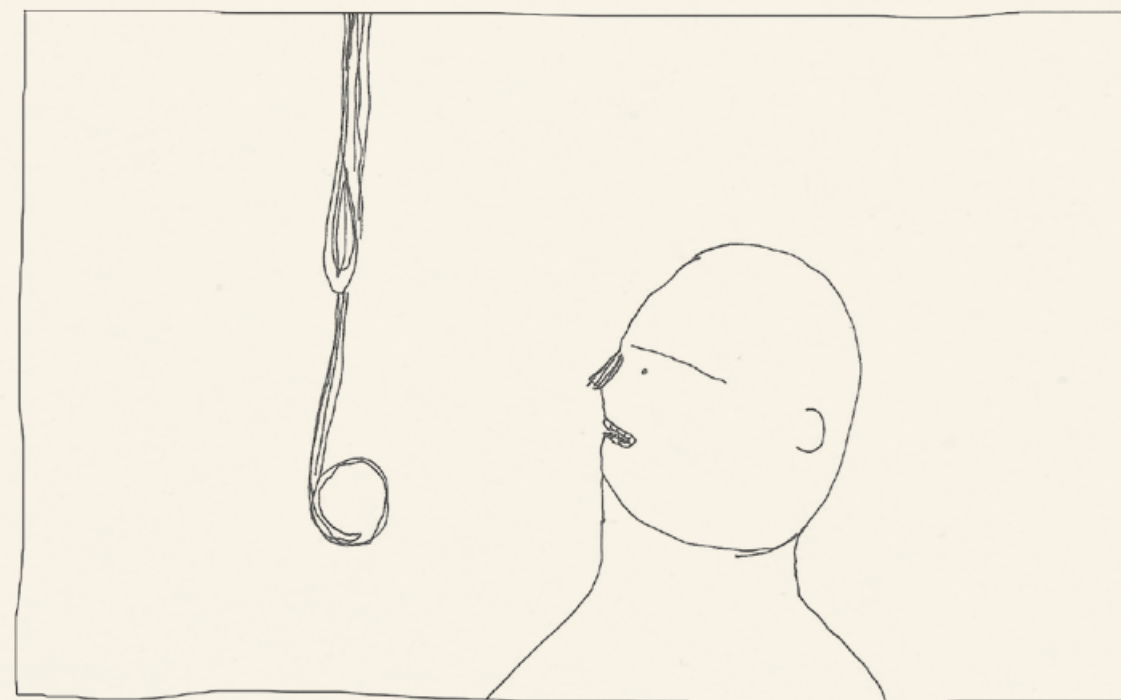
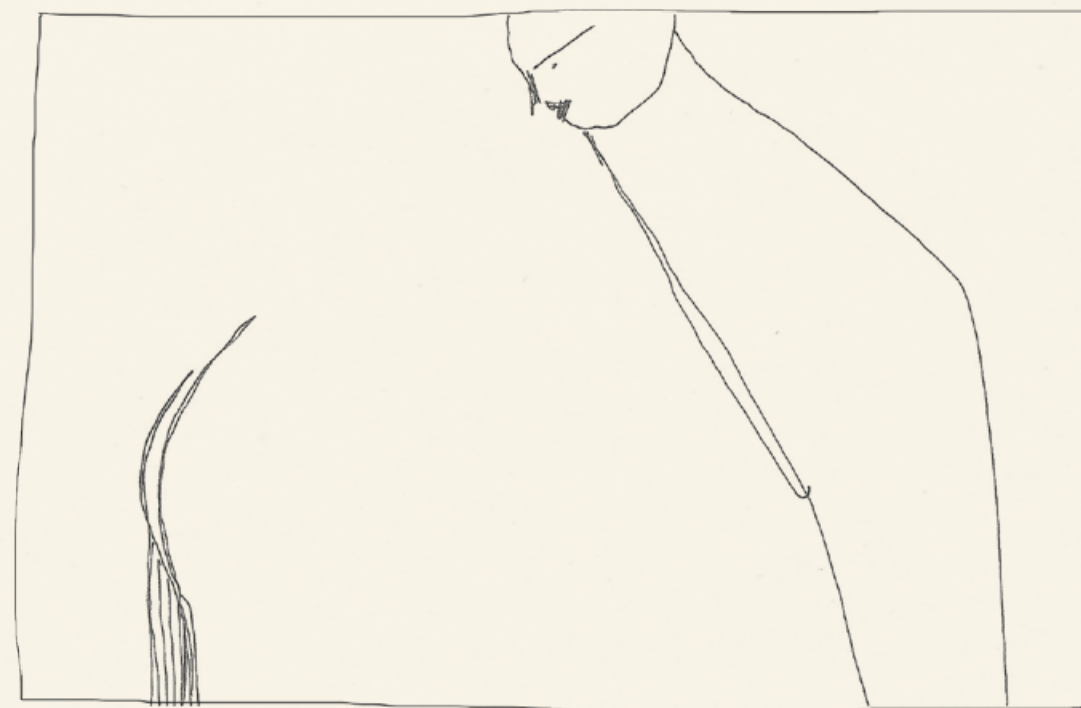
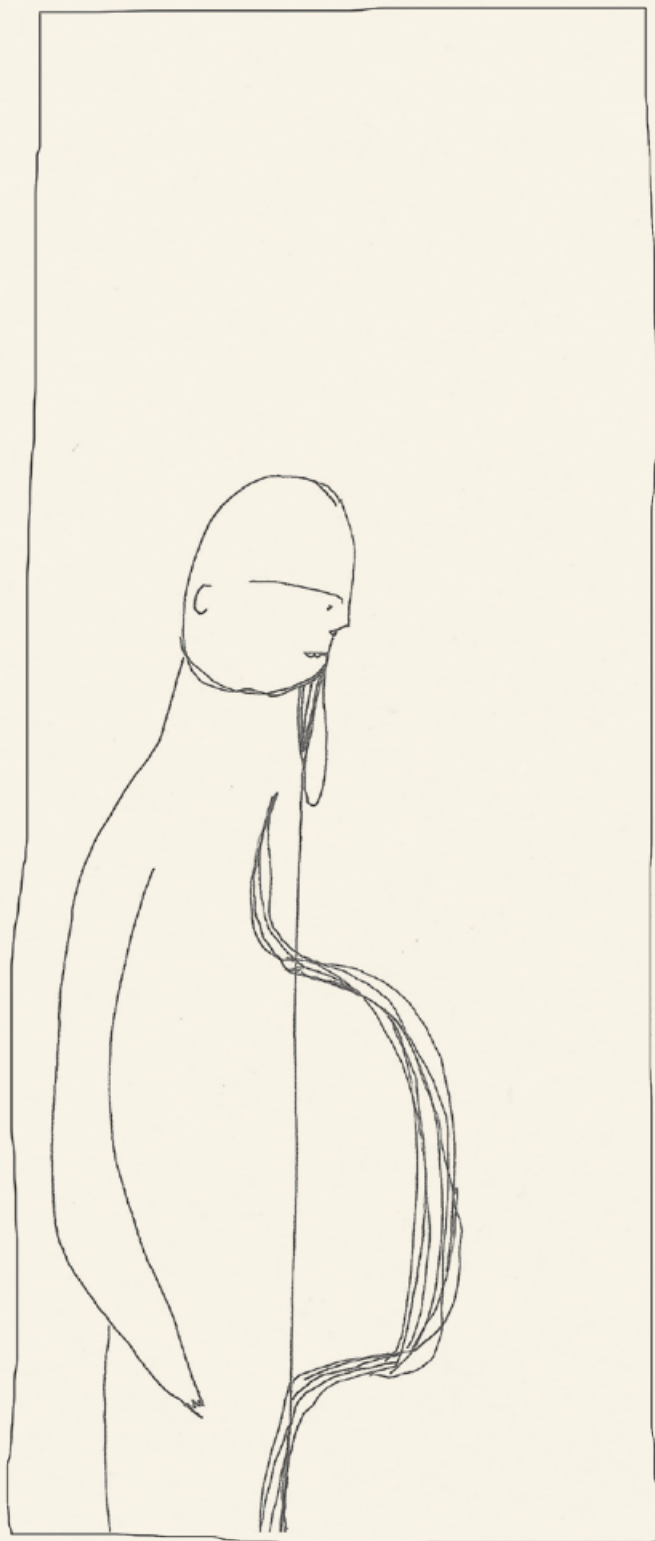
**ÀS VEZES ESQUEÇO ONDE ESTOU.
DOR, DOR, DOR. SÓ A DOR SE FAZ PRESENTE.
A QUE PONTO CHEGUEI!
VIOLÊNCIA,
HORROR,
OBSCURIDADE.
QUANDO HAVERÁ FIM O MEU SUPLÍCIO?
MEUS CRIMES,
MINHAS FERIDAS.
PROCURO-TE, OH, MEUS DEUS!
PROCURO-TE COM VOLÚPIA.**

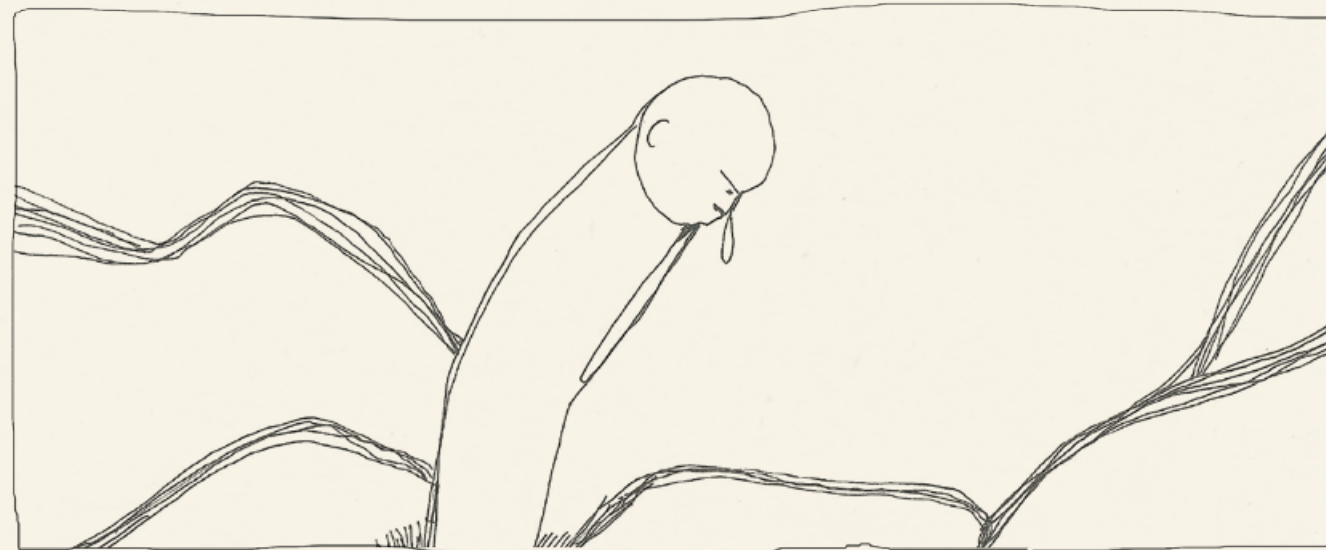
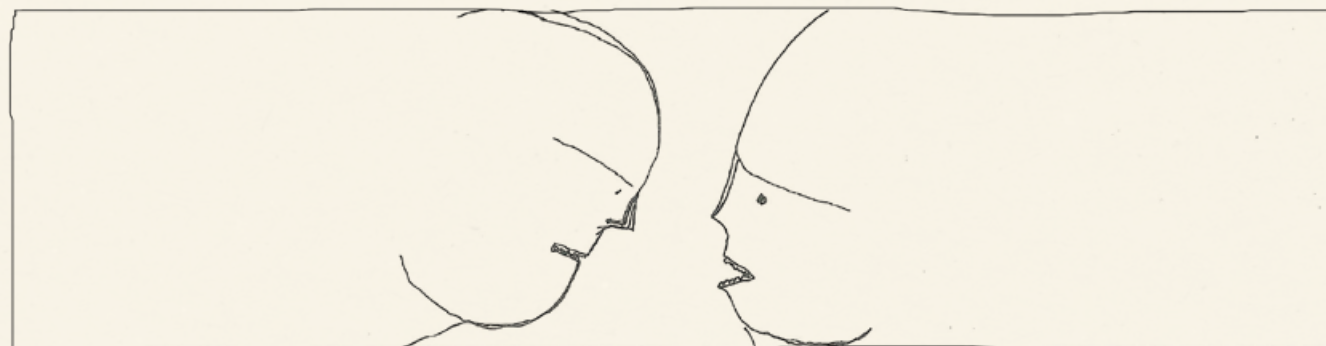
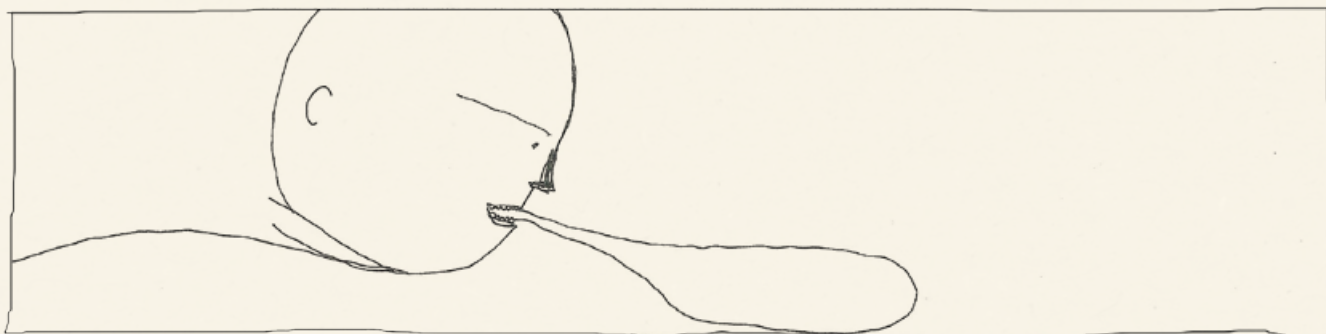
*Ele adorava conchas, suas reentrâncias o agradavam muito, era como se elas mantivessem
algun segredo em seu anterior. Ele adorava conchas, caminhadas solitárias, reflexos,
buscava nisso tudo algum tipo de prazer muito íntimo, sagrado.*

DEIXEM-ME EM PAZ

*Possuía coleções imaginárias, lembranças desconectas, migalhas, despedidas, tropeços.
Não era muito o que tinha, mas seu interior escondia segredos ocultos.*





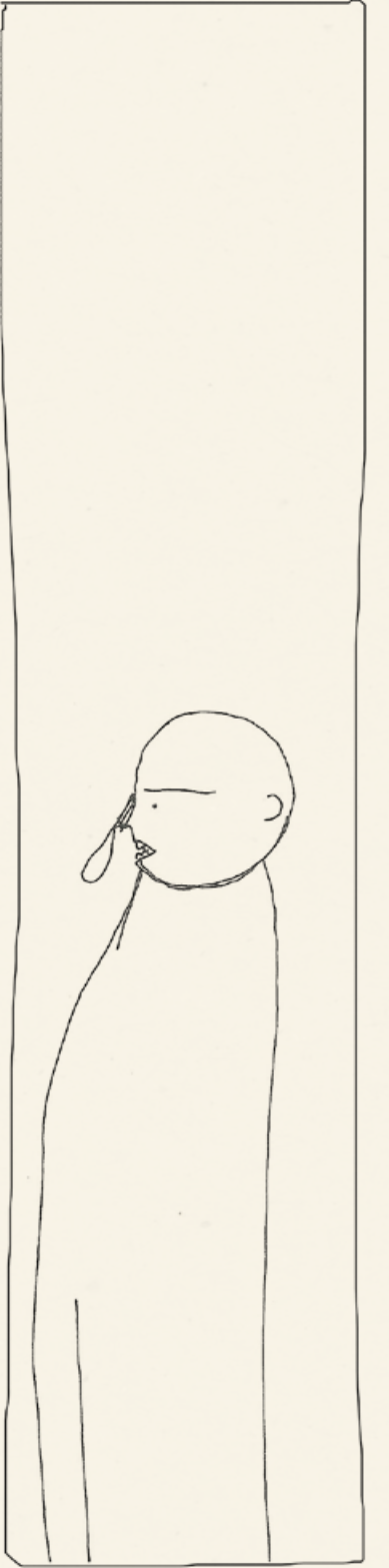
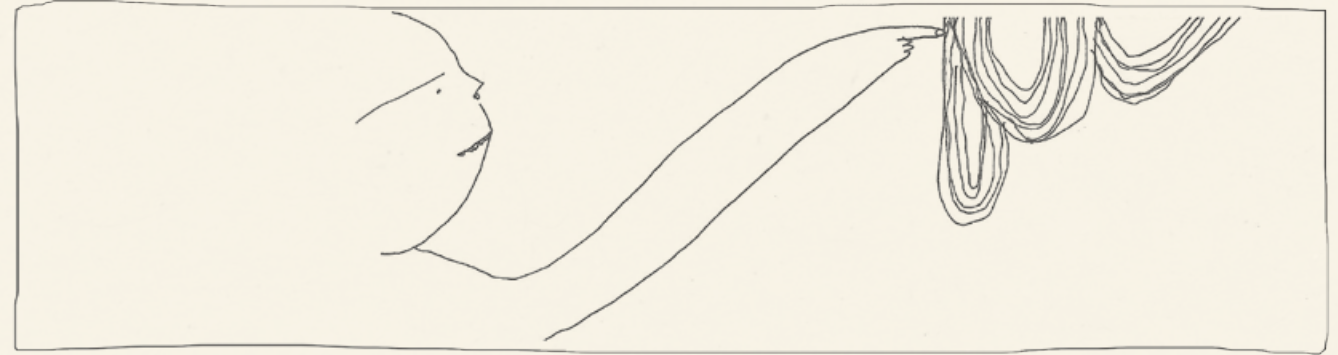
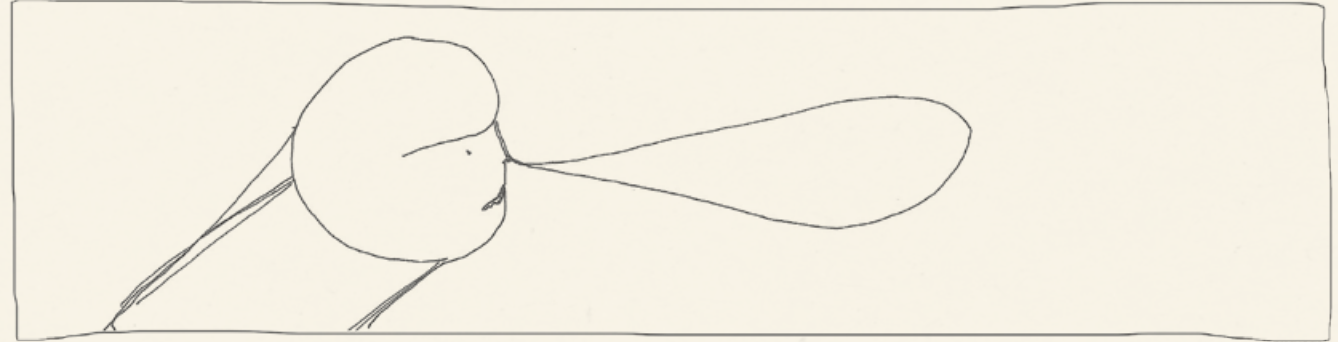
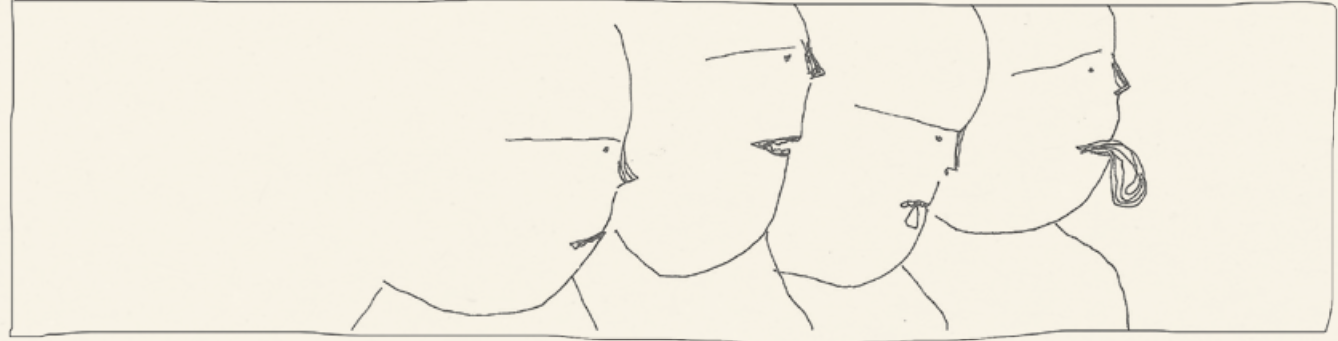
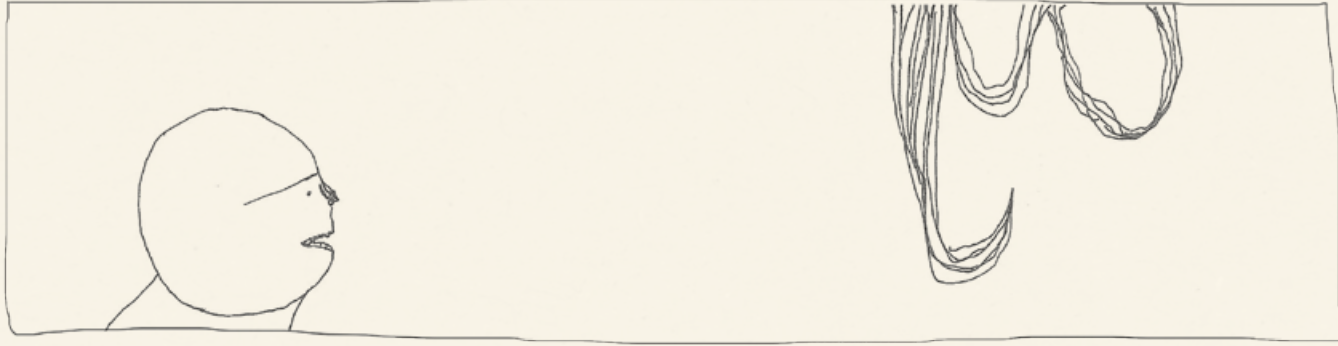


Embora tenha vagado por muitos lugares, lugares onde havia apenas céu e solo árido, foi assim que travou sua jornada. Isso exigiu uma longa convivência consigo mesmo. Sempre estive ao acaso como uma folha solta carregada pelo vento, um fruto apodrecendo, mas sem raiz. Ficava imaginando um mundo muito agradável.

**UM TERRÍVEL BARULHO
EM MINHA CABEÇA.
OUÇO VOZES.
OUÇO OS
GRITOS DE TORMENTO.**

Assim passava dias, sem falar, sem comer, sem fechar os olhos, sem movimento. Depois de anos, levantou a cabeça para trás como se fosse cair, mas voltou a ficar concentrado novamente. Quando ele vai por esses caminhos, é como realizasse o milagre em si mesmo.

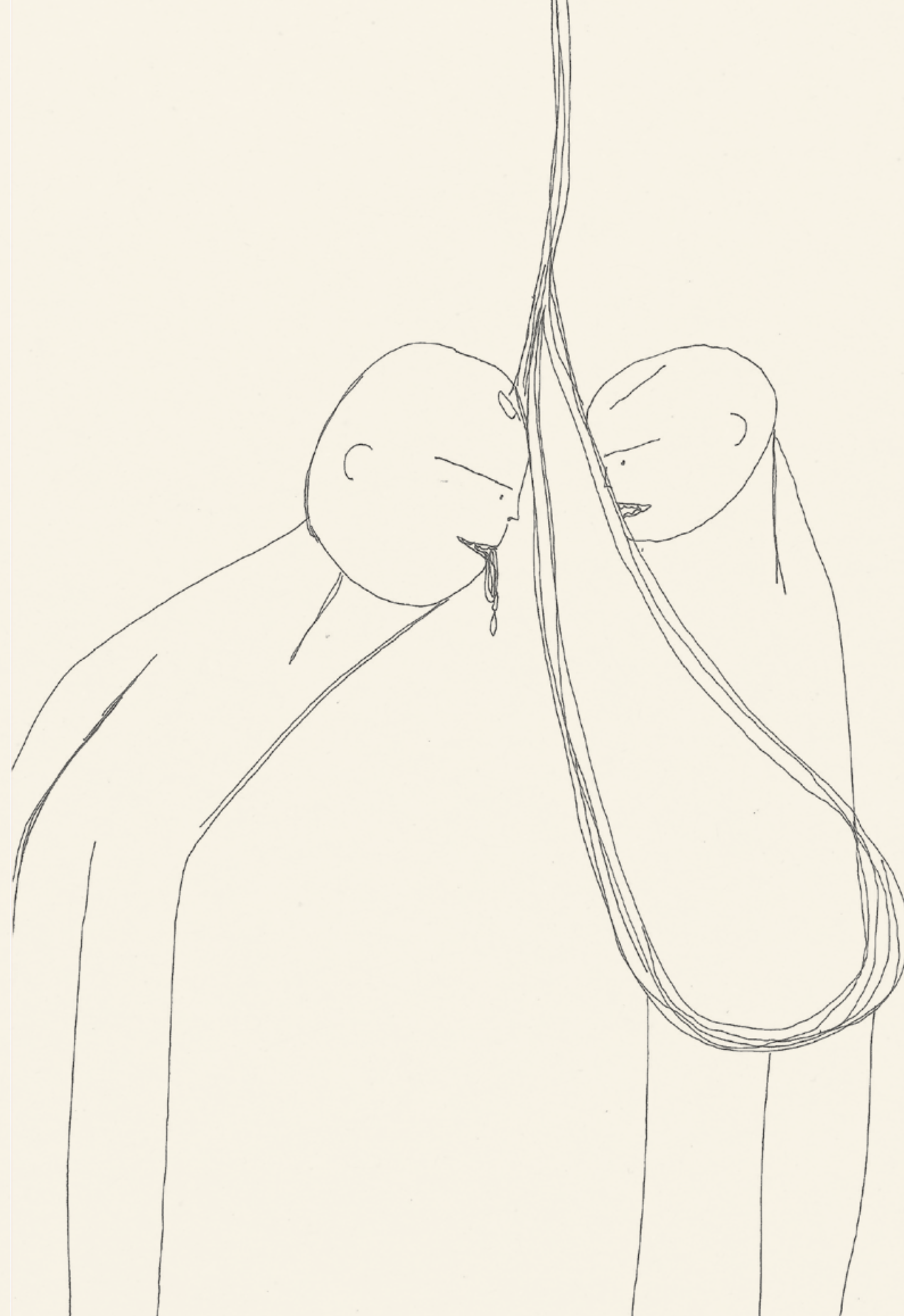
**UM TERRÍVEL BARULHO
EM MINHA CABEÇA.
UM TERRÍVEL BARULHO
QUE SE REPETE E NÃO SE CANSA.
BUSCO A LUZ.
UMA LÁGRIMA INCANDESCENTE, ANUNCIA O DIA.
AGARRO-ME À LÁGRIMA
COMO SE ELA FOSSE UM AMULETO.
COMO SE FOSSE MEU ÚLTIMO
RESTO DE HUMANIDADE.**

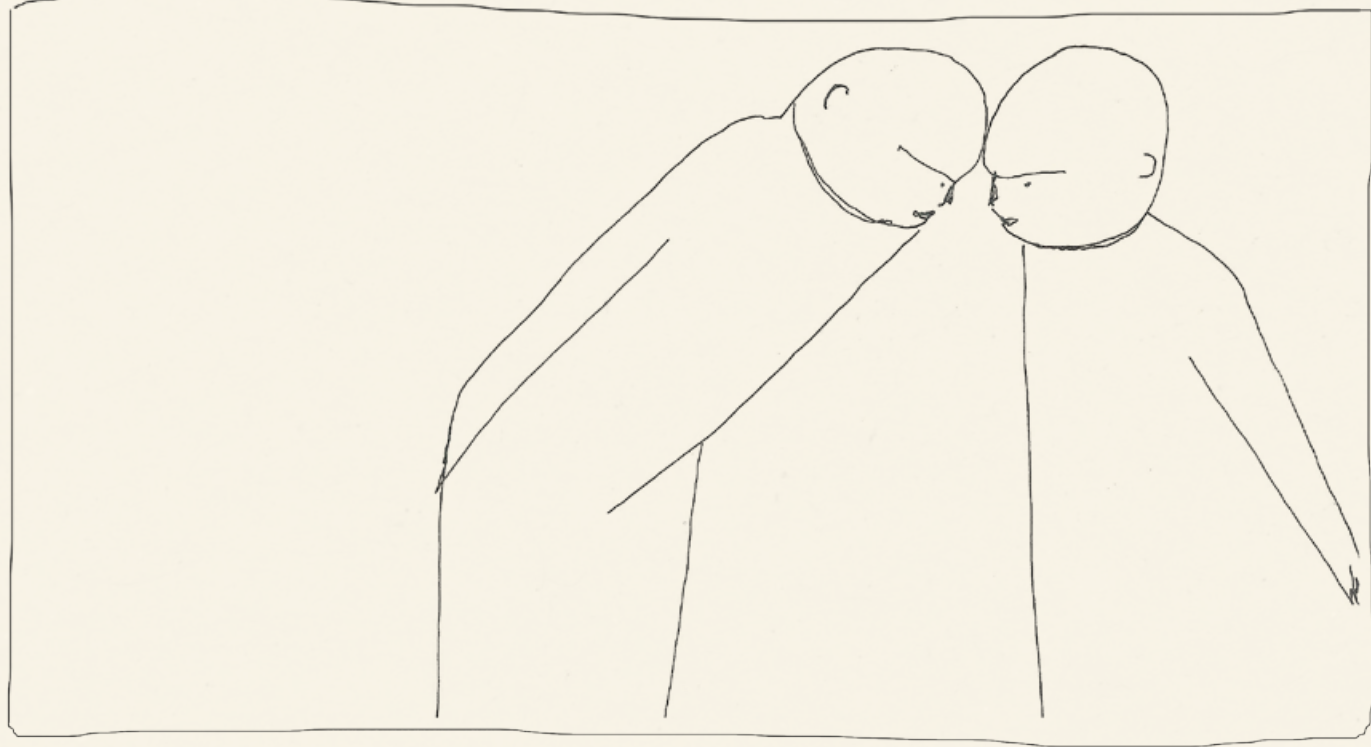
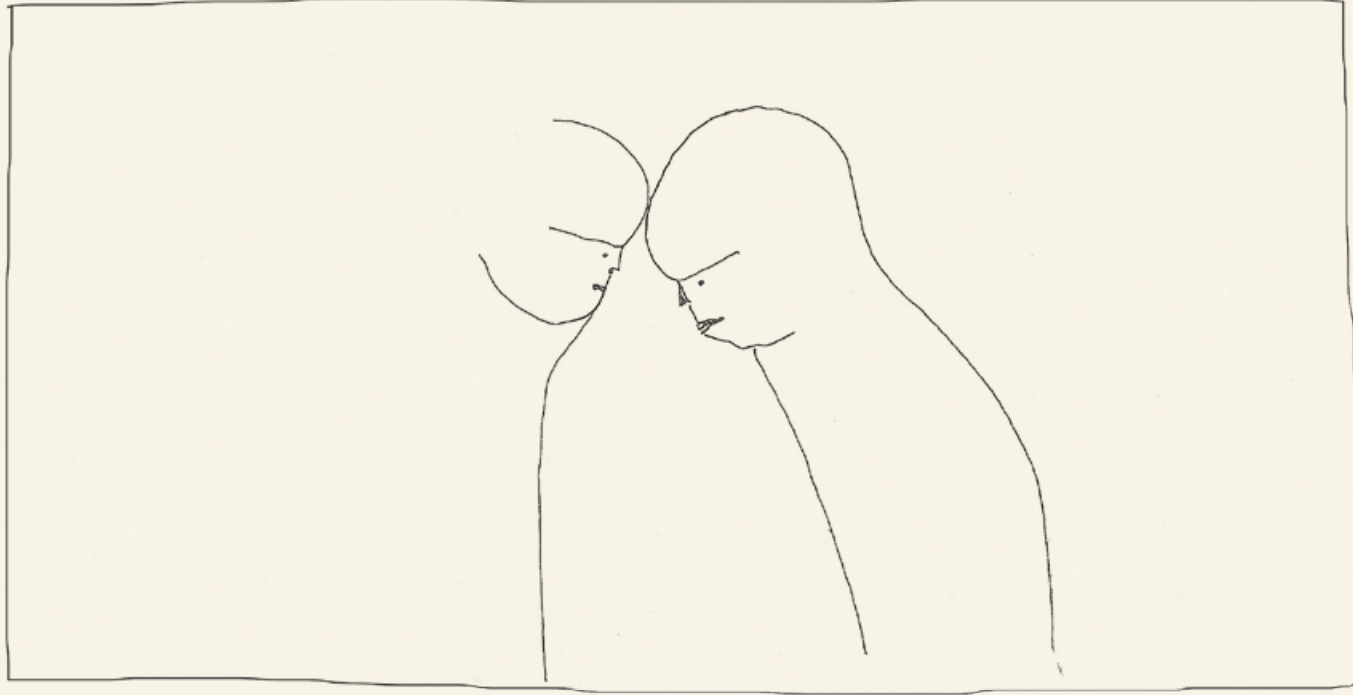


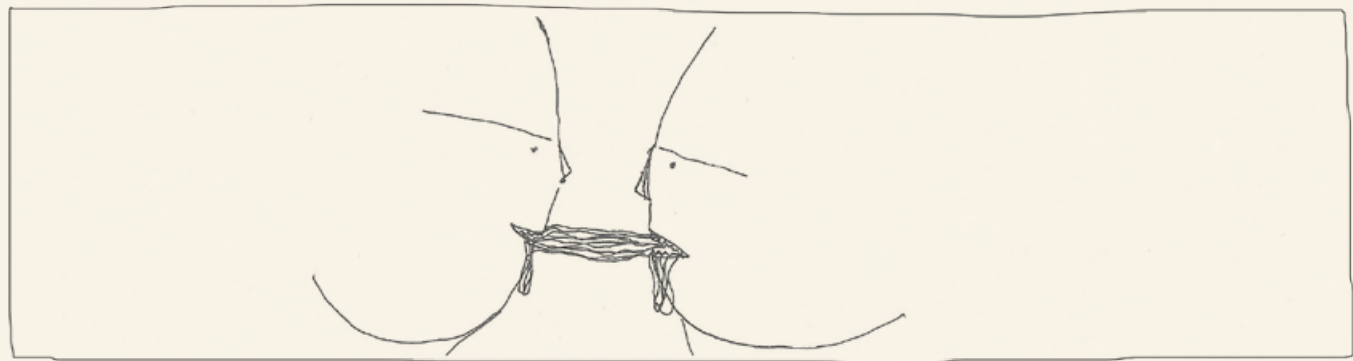
Ele sabia que estava distante de qualquer angelitude, que vivia em um mundo que não era o paraíso acabado. Ele é um animal que deseja. Até então ele não se dera conta que tinha alguma relação com o mundo, mas com a autoconsciência veio a necessidade de resolver a questão.

MARAVILHOSOS!
MARAVILHOSOS SERES HUMANOS!
A IMENSIDÃO E EU,
TUMULTO, TERREMOTO, ARMADILHAS.
ABRO A BOCA E CUSPO UM
HOMEM MORTO.
MEU CORAÇÃO DELIRA NA SOMBRA.
SERES DA NOITE ME RODEIAM.
JOGO-ME AOS MORTOS
MESMO COM MEDO,
RISOS E DEPOIS SILÊNCIO.









Espere, espere.

Era bem cruel a cena, reconheço, mas vejam.

Ele não tinha onde fixar os olhos, não tinha tempo.

Era matar ou morrer.

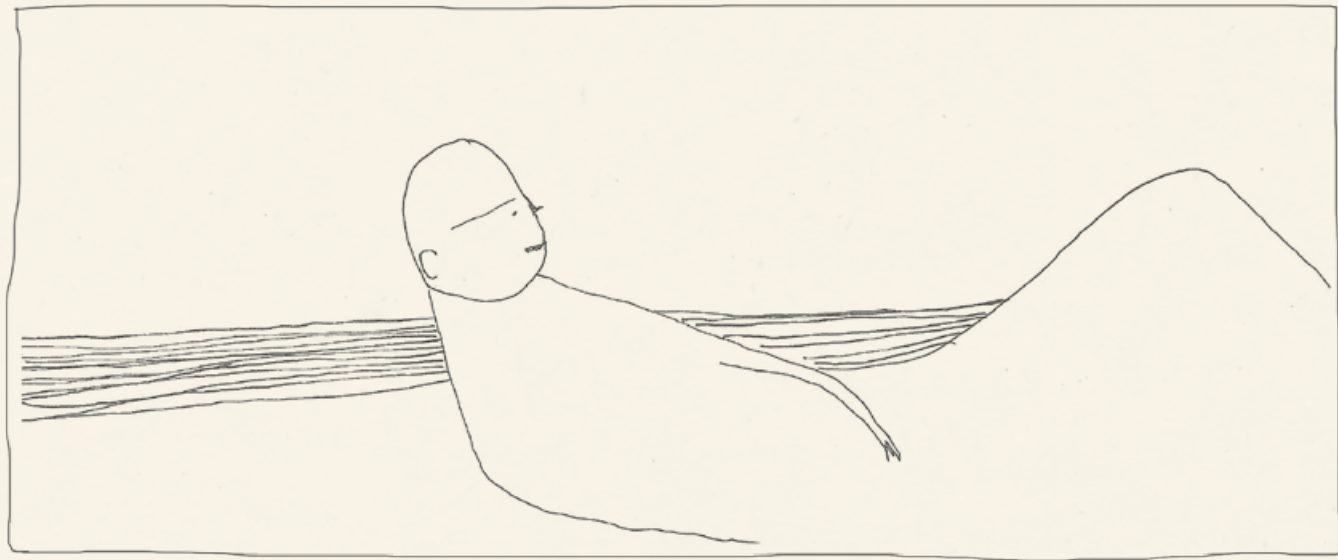
Nessa hora, pensava nos pigmeus que de tão pequenos precisavam unirem-se para defenderem-se dos seus inimigos. Pensava que os pigmeus caçavam elefantes. Mas ele preferia ser um animal solitário.

Ele cravou suas mãos no coração do inimigo.

Ele era constantemente perseguido pela morte.

Certa vez pensou ter morrido de verdade, mas foi apenas um corte que abriu nele uma nova dobra.







EU ANSEIO POR UM ENCONTRO COM A
VIRTUDE.
EU ANSEIO POR UMA VIDA FEITA DE
POESIA.
EMBRIAGO-ME DE
CÉU.

ISSO NÃO PODE SER VERDADE!

É APENAS MINHA
IMAGINAÇÃO.
ILUSÕES QUE SE
APOSSAM DE UM HOMEM.



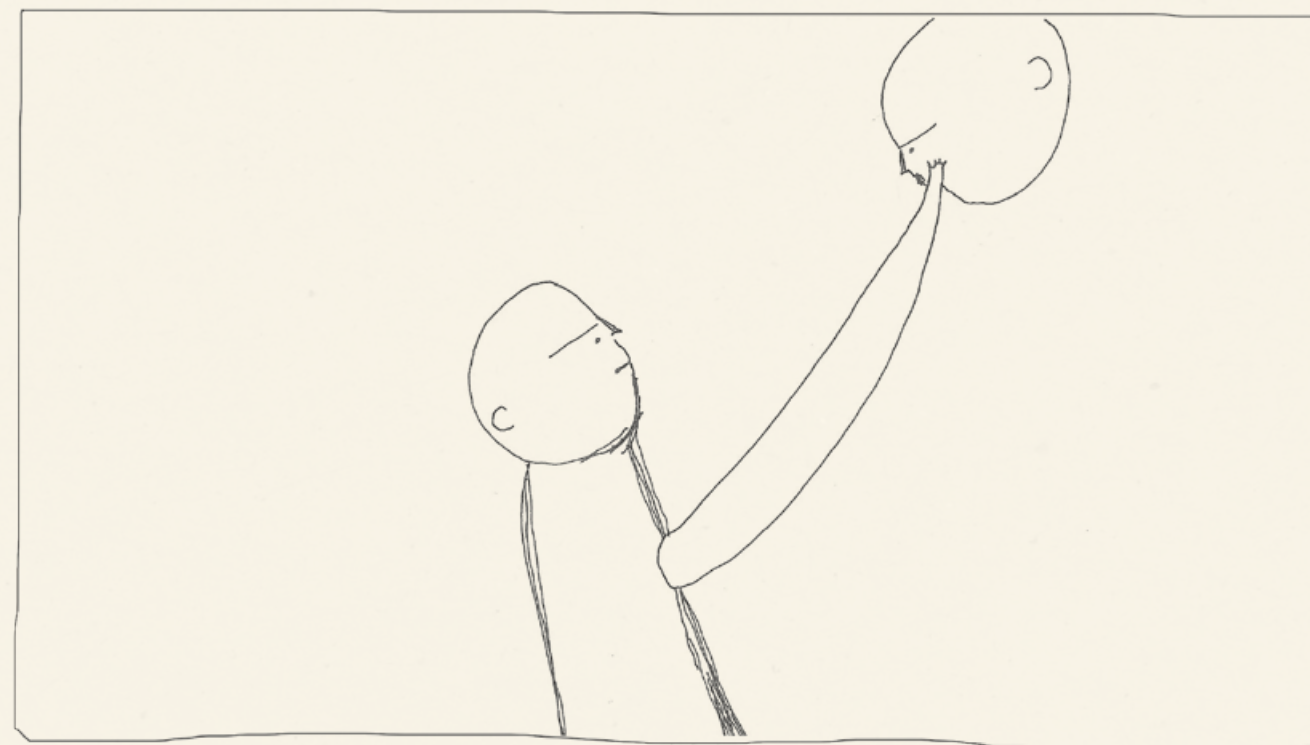
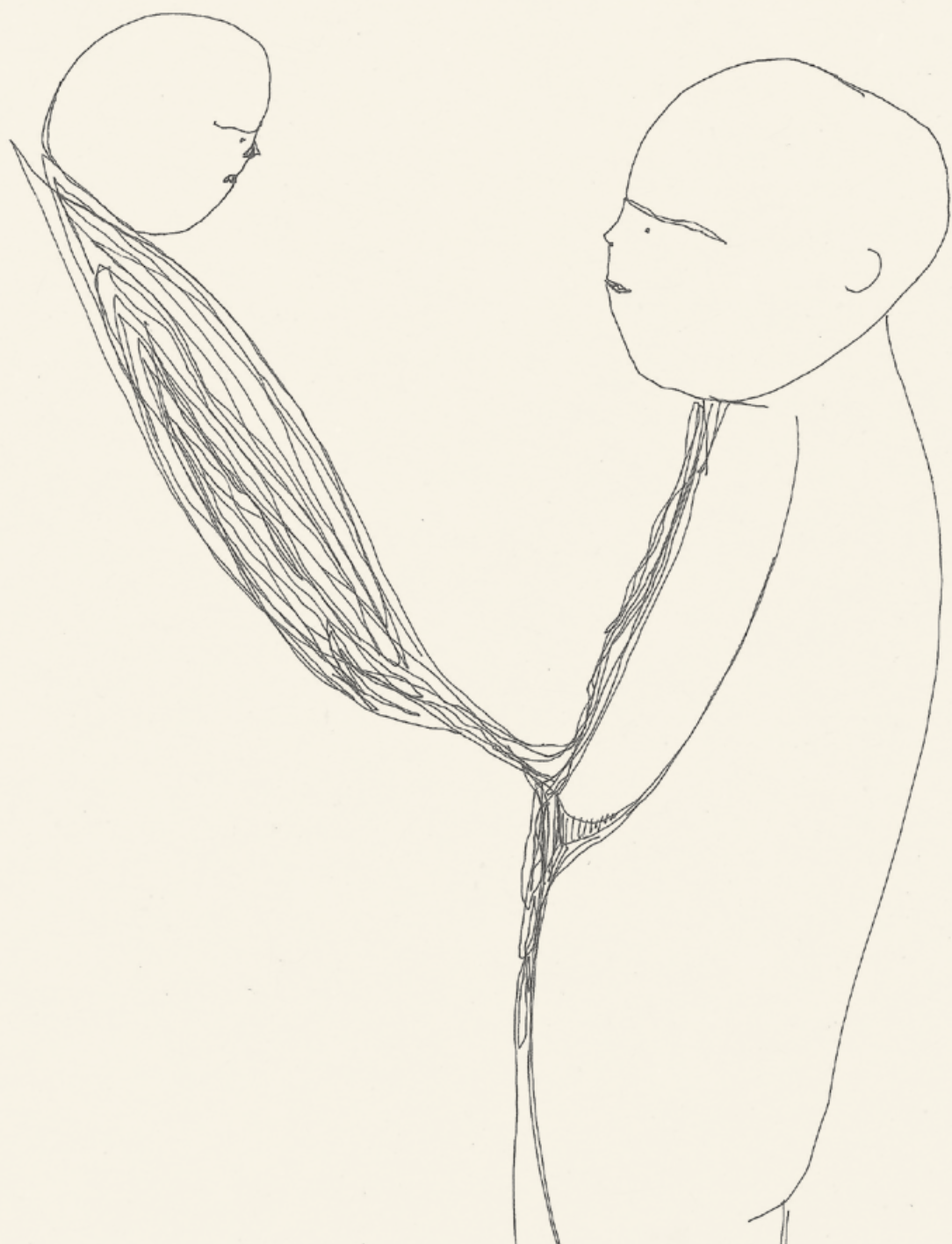




Dentro de toda sua sujeira, de todos seus escárnios, será que um único gesto heroico poderia redimi-lo de todo mal em sua vida, de toda culpa? Pois este gesto seria mais um abandono, uma extinção de sua última gota de vida, não havia muito tempo para isso, já tinha esgotado oportunidades demais em descasos, sonolências, cuspidas.

UM HOMEM POSSUI OUTRA VOZ
QUANDO SONHA,
OUTRA VISÃO,
OUTRA PELE.
NO SONHO O HOMEM
ENCONTRA-SE
LIBERTO.





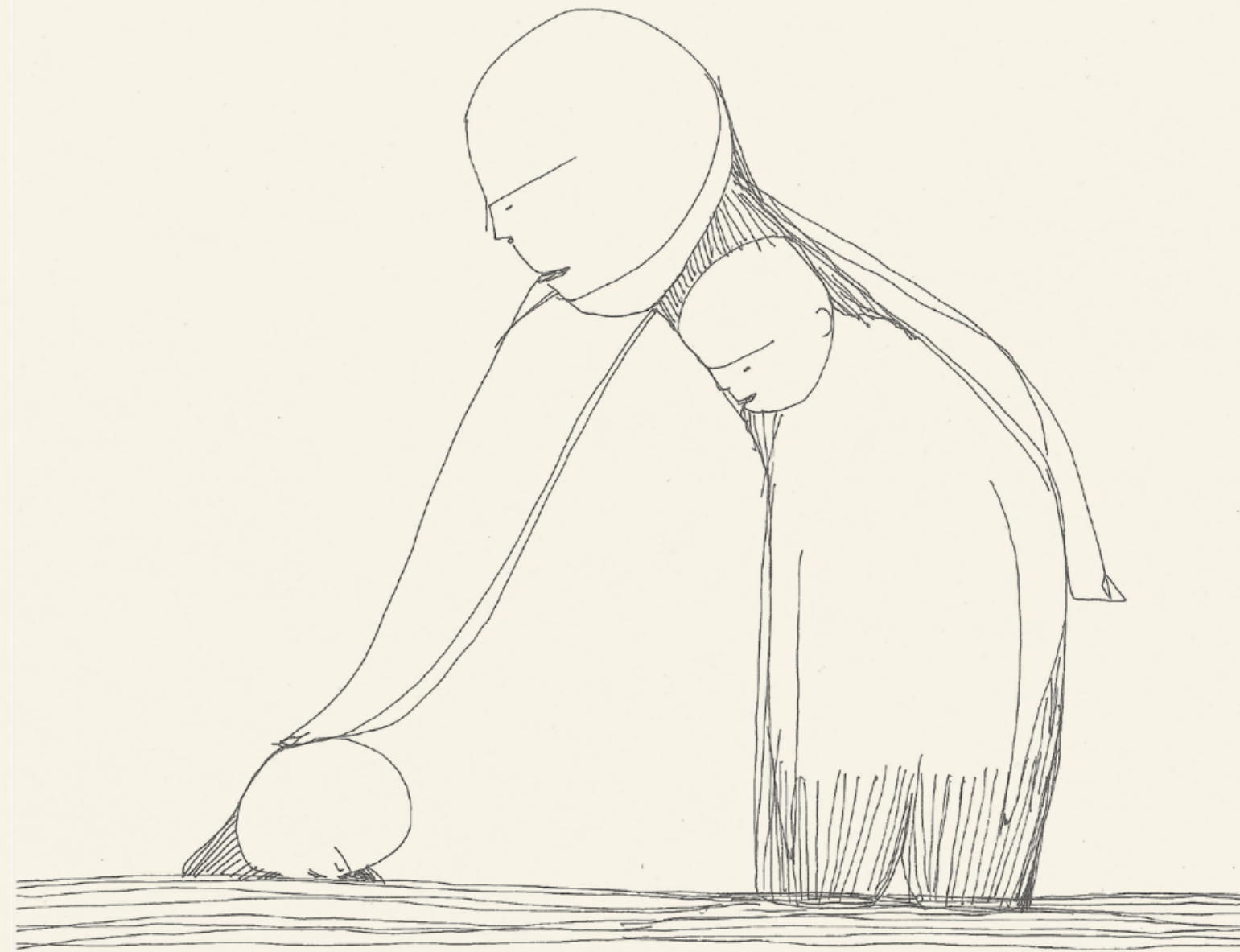
Ele encontrava-se feliz, parecia confiante com o que via diante dos olhos. Em verdade, a única habilidade que desenvolveu foi um poder especial, uma marca que o acompanhou a vida toda. Era o seu poder de fazer crescer pelos em orelhas lisas. E tal era a força do seu olhar, pois passou a vida em longos olhares perante tudo.

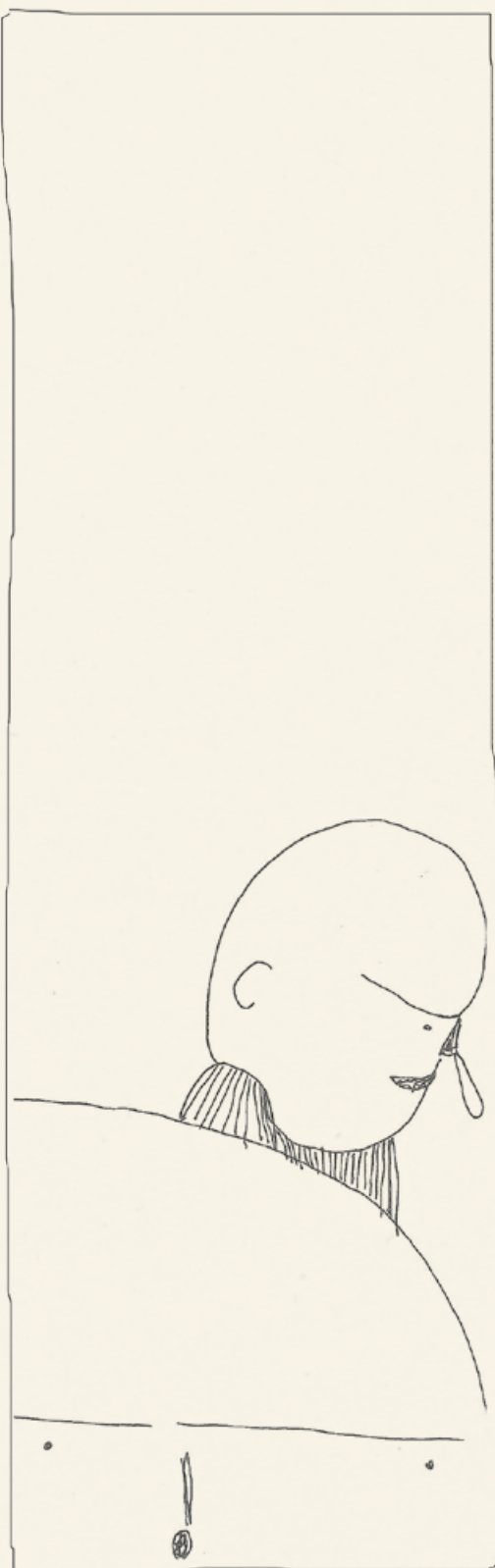
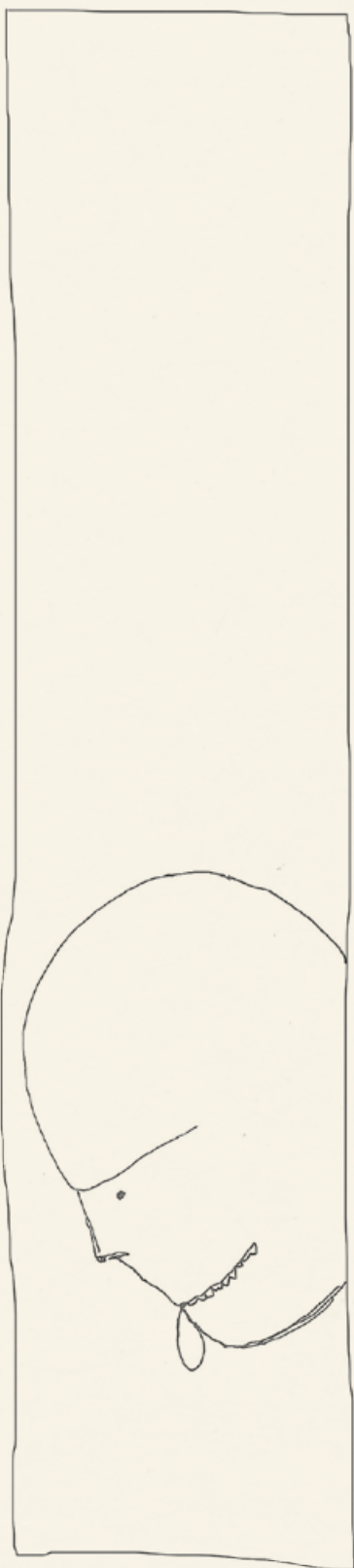
Como poderia repousar ante às exigências que lhe eram impostas? E poderia seu coração negar a existência da piedade? Que, ao perdoar, devolvia ao outro o direito de ser feliz. Ele era uma fera na jaula. Ele parou um pouco, tentando extinguir toda vaidade do seu gesto, começou a pensar e se lançou à sombra. Um corpo que desaba. Por mais negra a escuridão, fina réstia de luz rompe as trevas.

PRECISO DE PERDÃO.
SOU UM SOBREVIVENTE DE TODA
IMUNDÍCIE HUMANA.
HÁ UMA FENDA DENTRO DE
MEU CORAÇÃO.
LÁ SE ESCONDE
TODA A ESCURIDÃO.
PRECISO EXPULSÁ-LA DALI.

Ele estremece. Ele silencia. Era seu último momento de entrega.

SONHO A SOMBRA E
ME ARRASTO PELA TERRA.
NADA POSSUO,
MAS TOMA-ME MEU CORPO.
LIBERTA-ME DA
LOUCURA
DA CARNE.

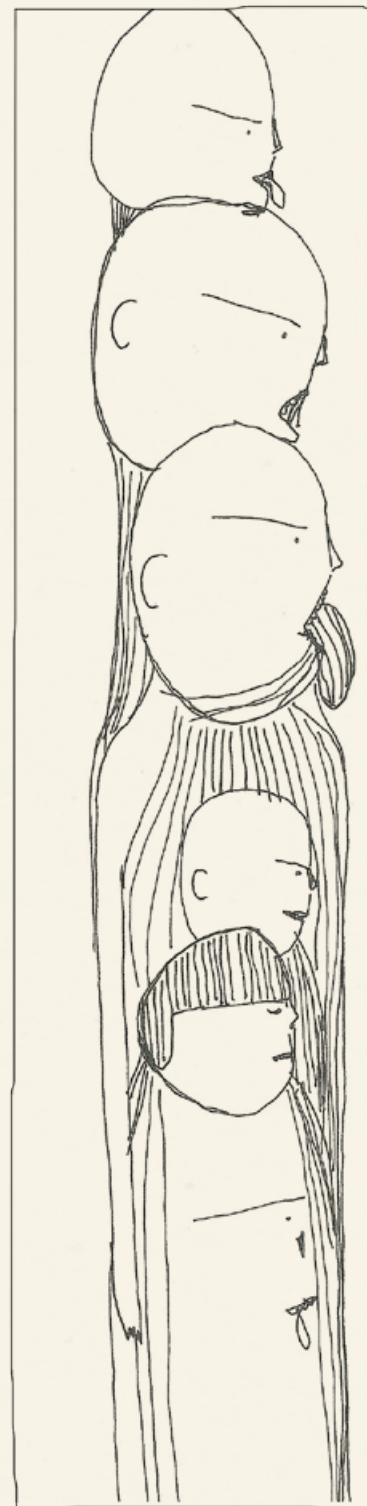
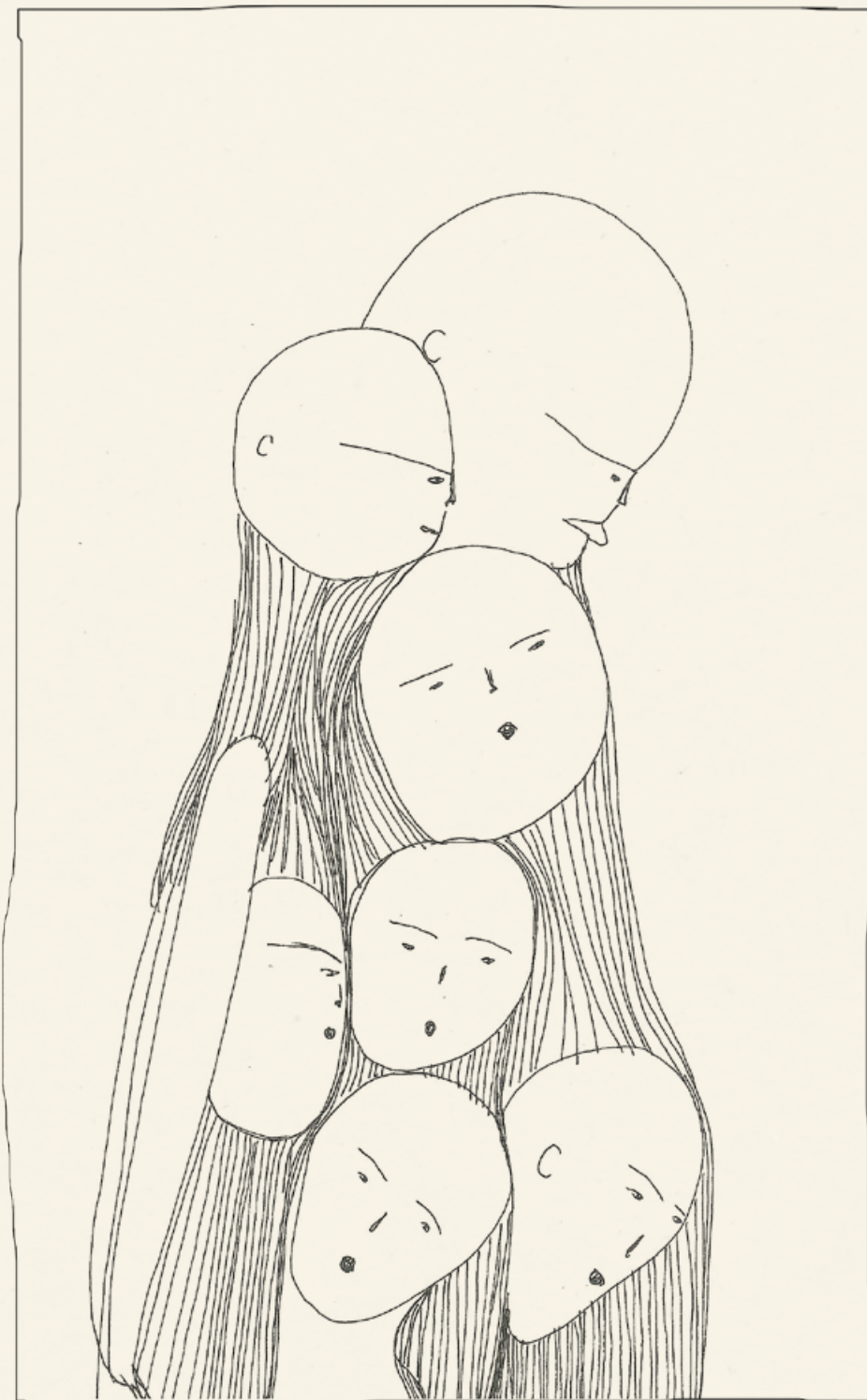
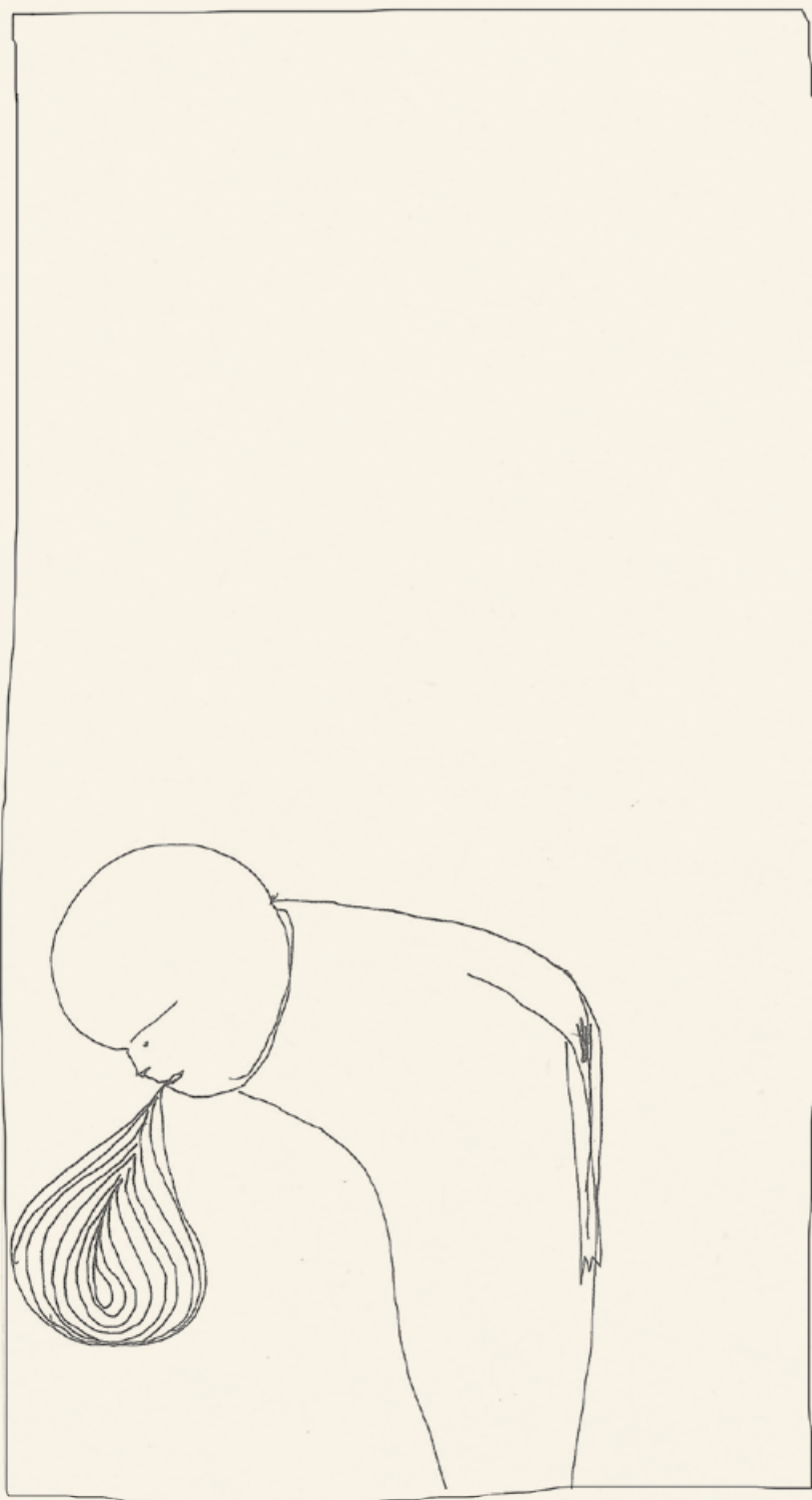


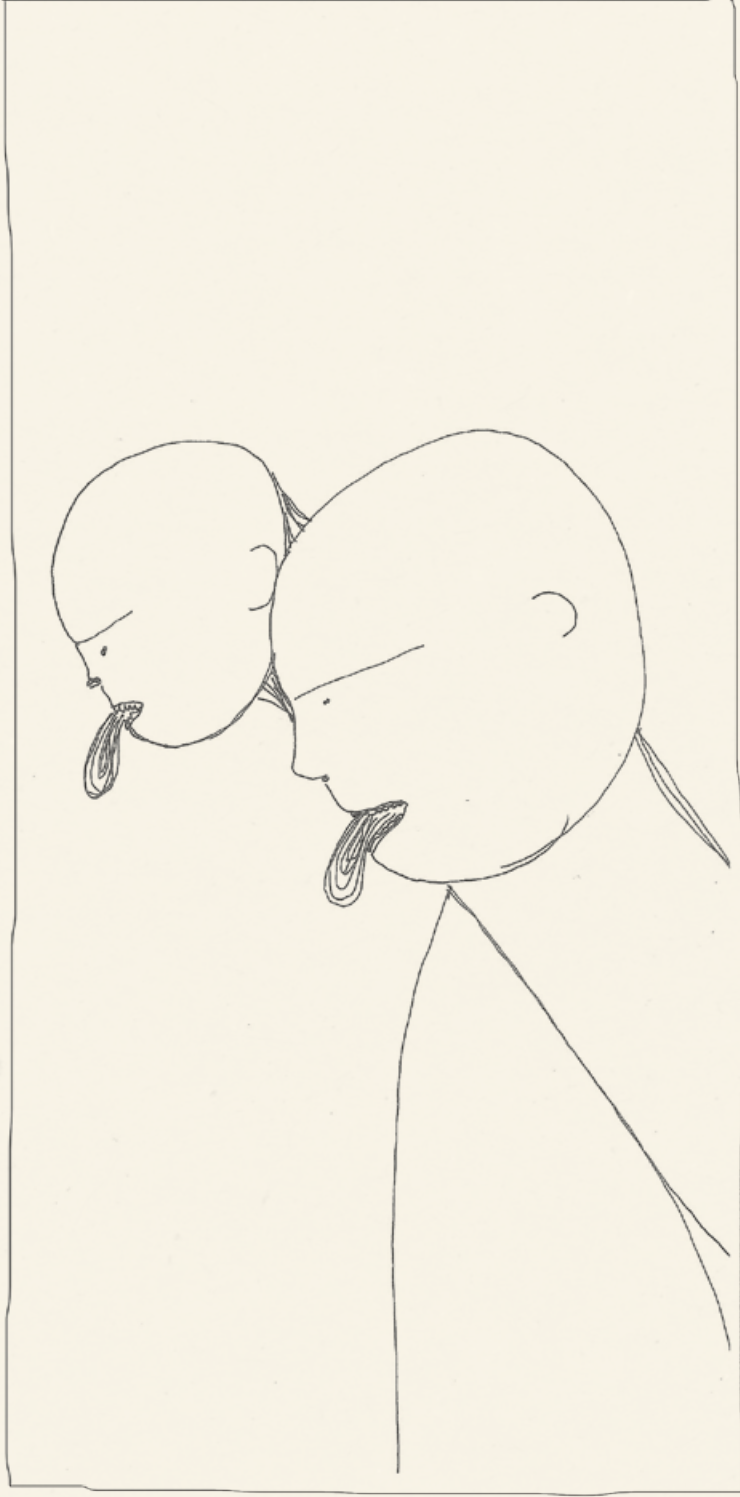
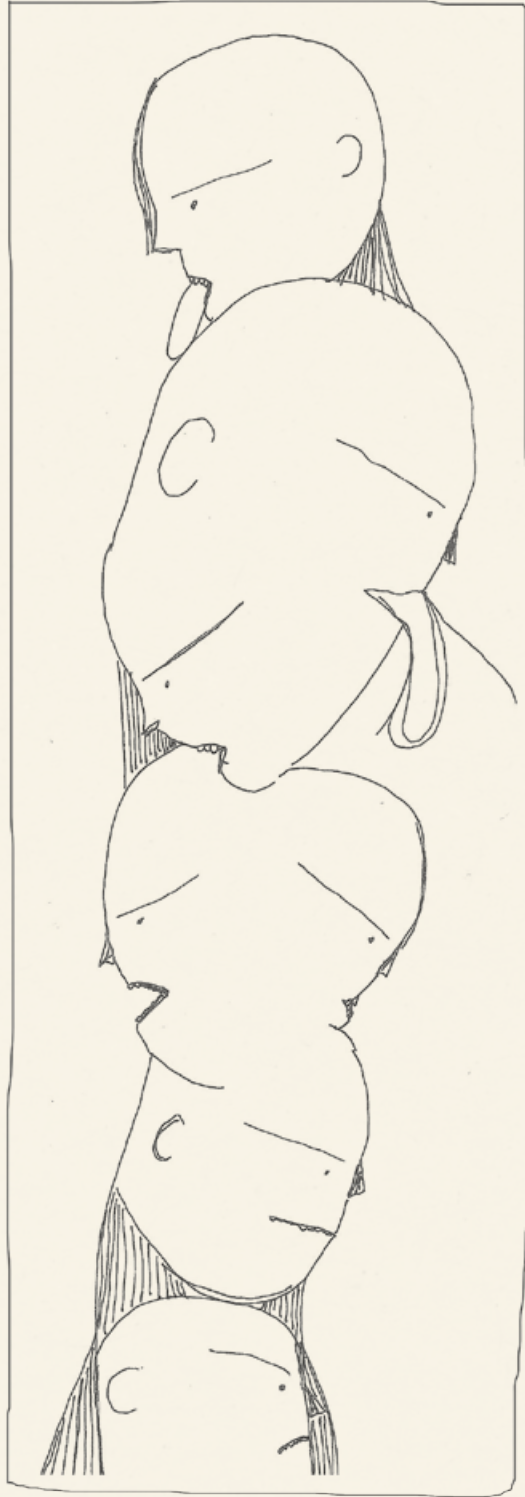


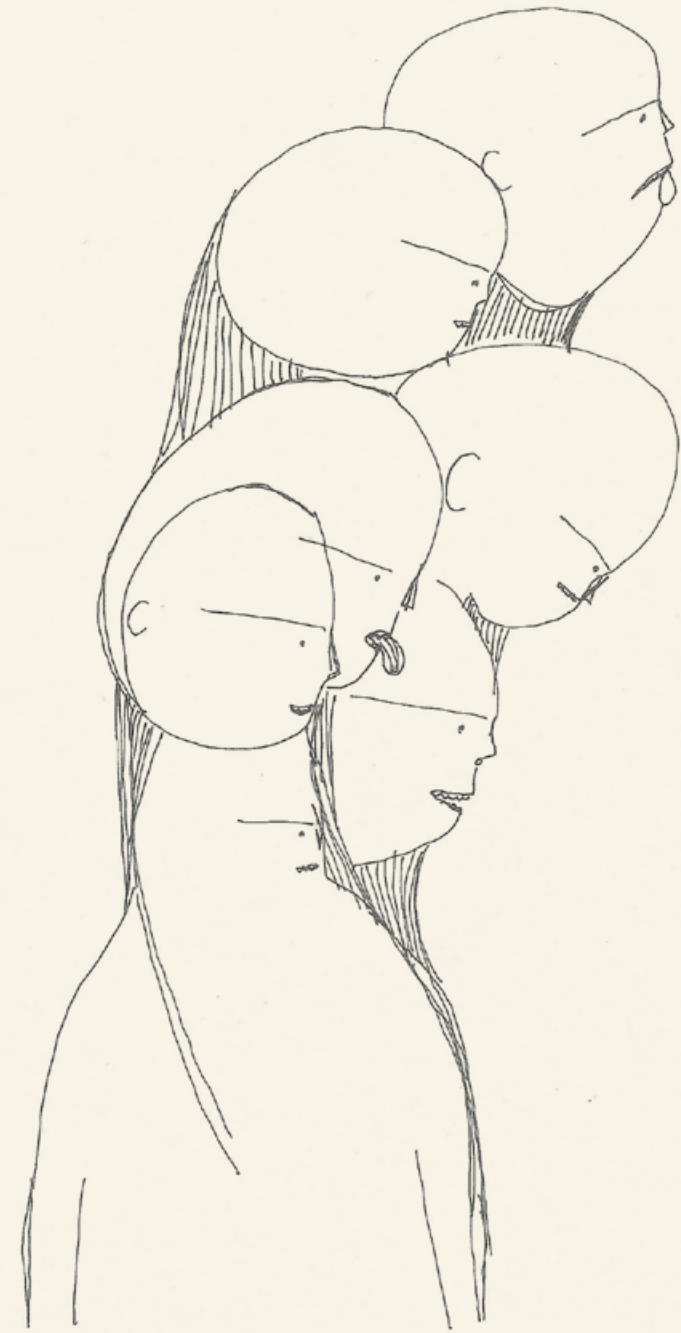
Ele está nu mais uma vez. Entregue de corpo e alma. Dá seu sangue em nome do amor. Ele é pura poesia nesse instante. Um louco solitário que não permite ser massificado. Que não se permite ser possuído, nem dominado. Ele, que nada teve, a não ser sonhos delirantes, garras afiadas e gritos na garganta. O homem permanecido que não se deteve por ter sempre se preocupado com a construção de ser. Ser uma multidão de seres e possibilidades. Ele está em transe, conectado com estrelas distantes cujo nome ignoramos. Ele, que nada possuiu, nem uma pedra levou consigo em sua jornada.

BUSCO A LUZ DE UMA
NOVA MANHÃ.
EU ACREDITO EM
RECOMEÇOS.
EU ACREDITO EM
BRILHOS.
O CÉU CANTA.
BUSCO O ETERNO NAQUILO QUE PERECE.
SOBREVIVI À
MORTE
VÁRIAS VEZES.









Ele é um abismo profundo e misterioso. Muitos o tomam por insignificante e desprezível. Um fracassado, mas é no seu fracasso perante os olhos desses homens desdenhosos que ele encontra sua vitória. Após tudo perder e tudo sofrer é que encontrou o verdadeiro significado por trás das lutas que pareciam sem fim. Foi abandonando-se que pôde entrar em contato com sua essência divina.

Ele tornou-se um outro homem. Renascido da culpa vencerá seus fantasmas. O homem permanecido é um ser de muitas faces. Ele habita dentro de uma cratera no subsolo. Lá ele está temporariamente protegido daqueles que o querem morto. Sua existência é uma afronta a todos os sistemas. Hoje ele ousa no amor. Ele distribui pizzas encantadas. O homem permanecido é como um labirinto sem fim. Não podemos compreendê-lo totalmente nem dominá-lo, mas podemos sentir que ele se tornou diferente da maioria. O homem permanecido nada espera: ele apenas se doa pela causa em que acredita. Ele é algo que nos escapa ao entendimento. Amor crescente ao infinito. Ele permanece acima de tudo.



BUSCO SER COMO OS HOMENS
DE MORAL QUE

**NUNCA
DESABAM.**

BUSCO SER COMO OS HOMENS
DE CORAÇÃO QUE NUNCA

SE CANSAM.

BUSCO SER COMO OS HOMENS DE VIRTUDE
QUE PARA SEMPRE PERMANECEM,
AINDA QUE

**ESQUECIDO POR
TODOS.**

O HOMEM PERMANECIDO

Para que, Sol, gravitam tantos desejos?
(Rilke)

Ele se desequilibrou. Gemendo e rindo, agitou-se pelo chão como um animal. Seu corpo próximo de um outro corpo até então desconhecido. Seus movimentos desordenados. Ele se esgota, reduz-se ao silêncio. Ele e a terra em um longo silêncio agora. Uma imagem simples de um homem deitado no chão, uma paisagem. Ele se encolheu. Tocou a terra. Finalmente sentiu-se desejado. Seu corpo moveu-se novamente, agora de forma sutil. Ele sente pesar sobre si certa crueldade. O libertino torna-se puro. Ele se esgota, entrega-se, desejando o infinito. E ele escolheu o ínfimo de dentro, onde basta espremer o pâncreas, a língua, o ânus ou a glândula. Então o homem recuou e fugiu. Um homem nu como um animal. Lançado à terra, ligado a ela de forma íntima. Um homem, um homem só, em uma terra hostil. As fêmeas chamam os machos; e no meio de tudo está a pedra. O sonho dele conhecemos. Excessivo amor. Nenhum dever, nenhuma lei, nenhuma luta, nenhuma multidão. Solitário, impulso

o prazer. Na verdade, ele possuía uma ferida onde a terra se alimentava. Um alimentando o outro. Os mistérios são belos. Escondeu o rosto. Um verme indefeso, pálido, insatisfeito. Ele cria novas sementes. Ele se dedica a isso laboriosamente. O seu corpo ligado à terra através de um ferimento mortal. Ele se enrijece. Ele se infiltra no chão e se perde. Caloroso toque. A terra se entreabre, ele se entregando como uma oferenda, um fruto que volta à origem. Ele faz dela uma proteção, uma parte que se completa ao seu corpo, que lhe permite estender-se a regiões ocultas. Todas essas experiências exigem muito cuidado. Exigem uma delicadeza que perturba, quase um abandono. A terra o cospe para fora. Ela precisa da sua ferida para alimentar-se. Uma vida que se consome aos poucos. Ossos quebrados, desamparo. O homem teve medo. Sempre teve medo, mas nesse momento o medo dilatava o seu corpo inteiro. Ele ainda tem fome. Ele coloca a boca na terra, mas não consegue tirar nada dali. Ele não está realmente

sozinho. Está junto de outros animais que, como ele, também vagam sem rumo. A ideia que seu mundo perfeito desaba. Ouvimos seus grunhidos. Ele sobrevive e persiste. Volta para vida na terra. HAVIA TERRA neles, e escavavam. Escavavam, escavavam, e assim o dia todo, a noite toda. E não louvaram a Deus que, como ouviram, queria isso tudo; que, como ouviram, sabia disso tudo. Seres amontoados em um só corpo. Compartilhando desejos. Corpos gerando outras tramas de vida. Ele é feito da mesma pele que o cerca. Um grande gozo que tudo envolve. Ele se dilacera. Ele queria manter-se apenas vivo. Ele doando sua ferida para ela se alimentar. Ela lhe dando abrigo. Ele gemia, ele gritava, mas não falava, e todas as coisas na eminência da morte eram vazias de sentido. Escondeu o rosto numa imensidão de estrelas. Take me desejou, sou seu. Ficou tranquilo. Por um momento, a menor suspeita de um corpo. O infinito em uma grande gota. Amor se dispersando em meio ao solo, seja o que for isso - origem ou morte, santidade ou pecado. A carne se abre fresca e verdejante feito um jardim. Ele vive o perigo desse instante.

Ele nada conquistou, nenhuma posse, nenhum coração; foi, na verdade, possuído, tomado. Foi aos poucos se tornando um homem permanecido. Lançado à terra e nela se perdendo, se misturando sem poder deter esse movimento. Lançou ali suas sementes, seus resíduos, toda sua sujeira e pureza largada em um delírio. Não tinha piedade, apenas um corpo nu que sofre. Não tinha a menor piedade, curva-se por medo. Puro medo do absoluto, medo de olhar e não reconhecer mais nada.

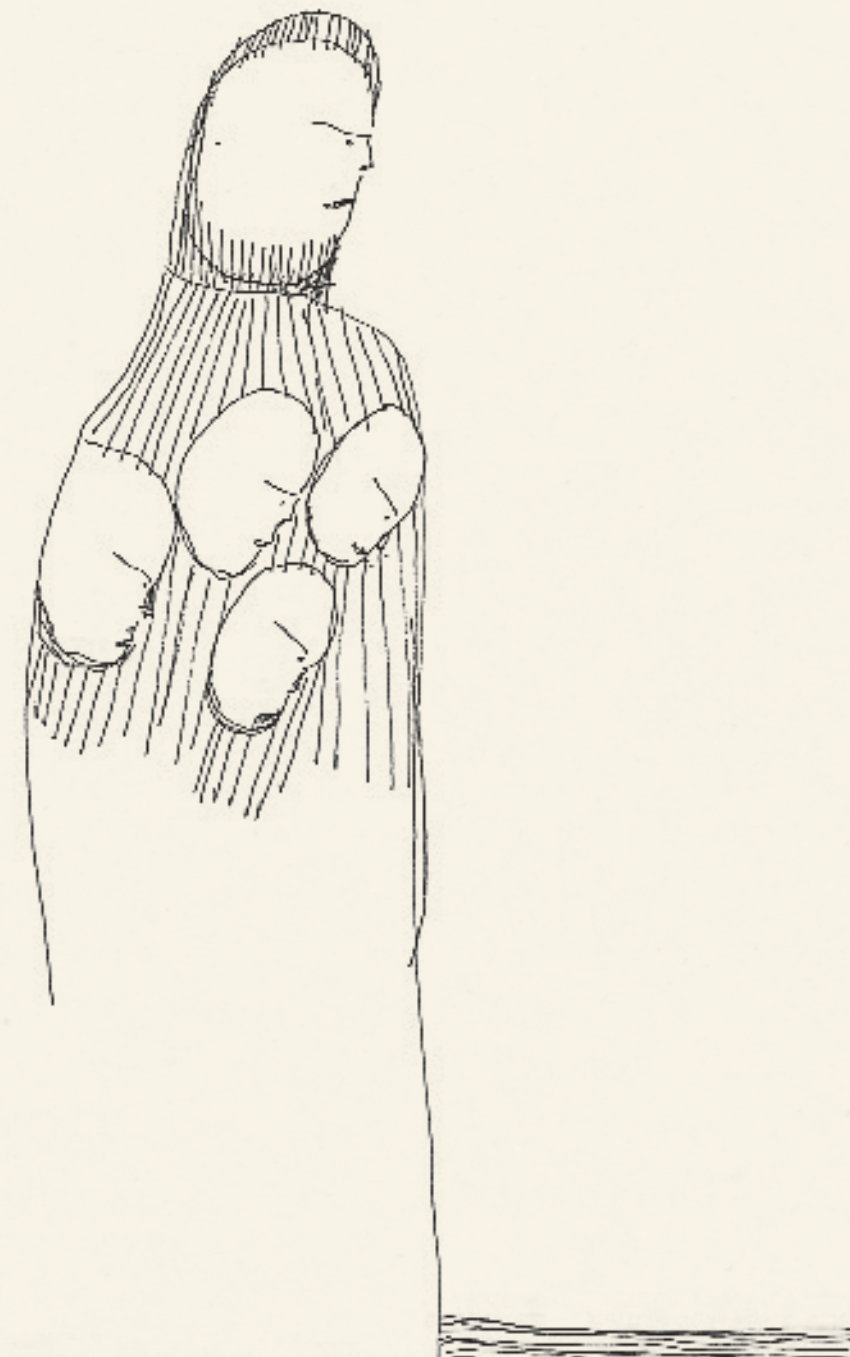
Bebi na fonte do bosque o silêncio de Deus.
(Georg Trakl)

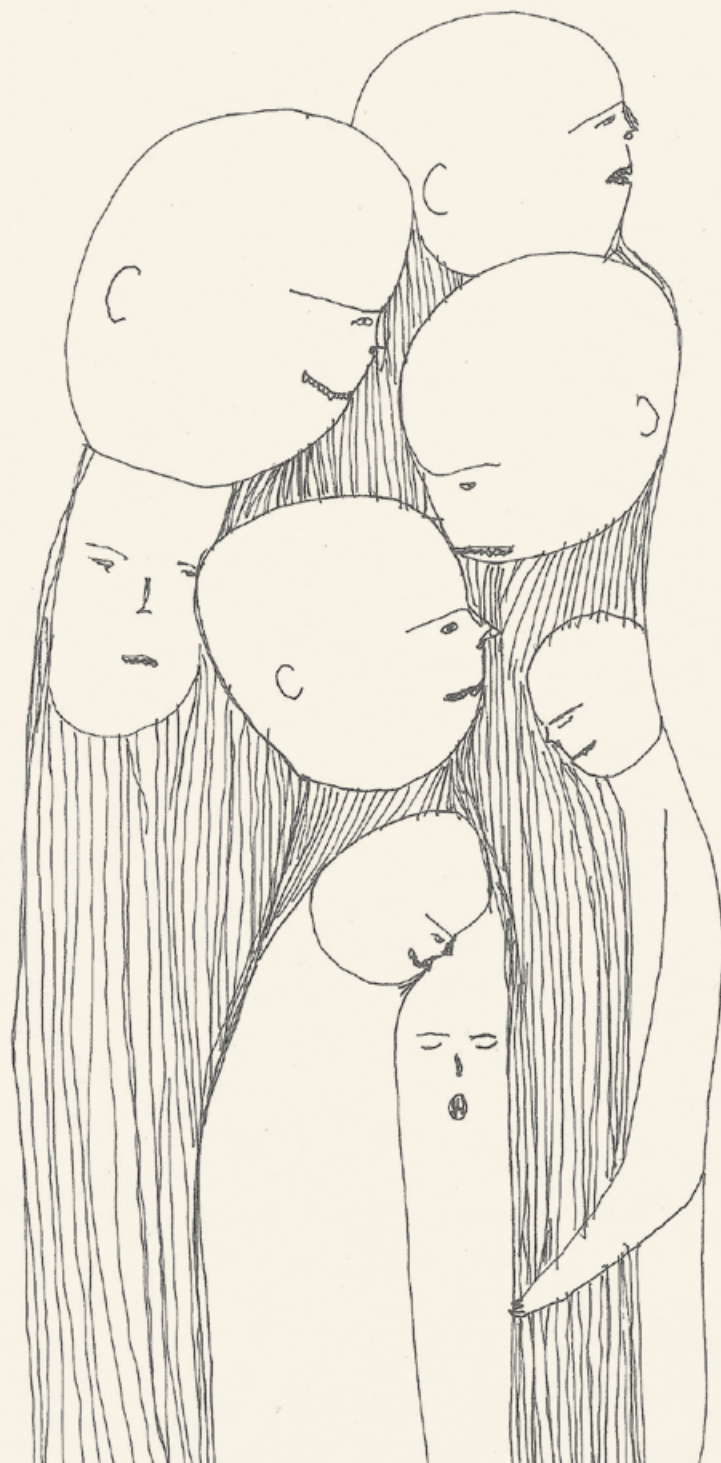
ELE AINDA PERMANECE

*“Have some else’s will as your own
You are beautiful and you are alone.”* Nico

Frio inverno da alma. Diante desses inacessíveis corações ele faz uma prece. Eu sou um caçador do amor. Ninguém despertou, o sono veio sobre eles. Ele entrega um pedaço de seu corpo a eles. Quem ele pensa que é? Tentáculos do divino? Enquanto eles entregam-se à noite da felicidade corrosiva. Entre sombras ele caminha em busca do sagrado. Coração batendo na vibe do amor. Extrema solidão na paisagem deserta. Ele e seus passos pequenos entre anjos, espinhos, lesmas, cachorros, vampiros, sangue e dor. Fizemos silêncio sobre isso. Como fosse pecado pronunciar uma palavra que revelasse seu destino. O lugar para onde estou indo, por que esses obstáculos? Falta muito ainda? O horizonte aponta paraísos de neon. Ele segue essa trilha. Ele carrega esperança para ele e para mim. Ele testemunha o desespero de tantos homens. Tantos que como ele caem ao solo desamparados, vencidos de suas batalhas mais íntimas. Ele sem sonhos e triste. Qual é o seu destino? Ele trêmulo se lança nas águas. Ele que guarda consigo notas sobre um

amigo que escapou do afogamento. Onde estão os rostos amáveis de outros tempos? Ninguém estava lá. Algo havia entre eles. Não olhavam através. Como eles chegarão até aqui? Quem sabe da verdade das canções do deserto? Violência de um animal cintilante. Ao entardecer o azul do céu se desfaz em cinzas. Um homem ajoelha-se e chora. Ele carrega consigo uma marca que não se engana. Ele e seu cachecol vermelho desbotado. Ele que tem uma tatuagem de caveira no peito que pulsa com o bater de seu coração. Vai, tua hora é essa! Testemunha do silêncio das estrelas. Não me chame para casa. Uma voz acomoda-se em sua cabeça. – “Vá em busca da luz!” Sou eu ainda depois de tantos despertares? O que sobra de um homem depois de seus dias de caminhada? Ele engole e solta a fumaça de um cigarro impuro. (Amo tua boca devastada por fumaças diabólicas). Surgem as horas difíceis. Lágrimas umedecendo o chão seco. Para chegar ao seu destino ele arrasta-se gritando. Um homem ferido, um homem ferido que o coração ainda bombeia.





*“Não precisa de estrelas, em lugar algum
perguntam por ti.” Paul Celan*

Mesmo assim, ele insiste no vazio. Onde todos falharam, ele mantém a fé de que é possível continuar. Ele une-se à terra como em um encontro amoroso. Um alimentando o outro. Eu e tu talvez sejamos a mesma coisa. Ali ele renova suas forças. Ele está em comunhão, não se preocupe! Armadilhas, ossos, venenos, perversidades, beleza imensa, vermes, deserções, dias negros, paixões ardentes, milagres, pérolas, perfumes e cinzas. Ele permanece incansável. Ele sabe que não precisa voar. Sabe que os anjos estendem suas asas sobre ele. Ele transpassa o abismo do seu eu. A noite fixa sob seus olhos e ele continua avançando sem medo agora. Respiração trêmula no fim da linha. Sabe que não tem nada a perder, mesmo diante das tempestades. Ele grita confiando que pode assim libertar-se de todas as amarras. De todos os nós cegos em sua garganta. Ele grita rejeitando o grande silêncio das montanhas de carne. Animal louco. Ele sente em si a eternidade da vida.

*Quando me abandonei em ti, nos tornamos um.
Não o segui, apenas colhi do chão suas migalhas.*

Sou eu, eu estava entre vocês, estava aberto, estava audível. Sou eu ainda, vocês estão dormindo. Ele veio pela noite. Escapei? - perguntou-se. Queria brilhar, queria brilhar diante da morte. Ele corre. Ele veio até nós, invisível. Nesse instante o mundo insere o seu mais íntimo no jogo com as novas horas. Ainda há tempo, uma estrela ainda tem luz. Nada, nada está\ perdido. Ele arrisca um movimento sutil, entregando-se ao seu destino. Ele escapa dessa vez. Ele vive para sempre. Como é belo esse momento! A aurora do sonho. Quem precisa disso? Ele está em contato com sua verdadeira realidade possível nesse instante. Ele em contato com a coisa real e certa: o Bem, a Verdade, o Perdão. Salutares e puros como o Amor. No fim de tudo isso há um minuto de paz, um minuto gota de sereno. Arrasto meu corpo. Esta hora, tua hora. A MARCA DE UMA MORDIDA em lugar algum. Também a ela tens de combater a partir daqui. Seu esplendor me fere. Uma celebração. A paz é tão imensa que entorpece. Seus olhos se abrindo sobre uma coisa maravilhosa. Ele e seu hálito de lesmas doces e pedras preciosas. Ele está pronto para imensidão.

*“TUA VOZ É ETERNA eu vejo a mão cinzenta rasgar a parede
do mundo estamos definitivamente na vida.” R.Piva*

É ali que começo a nascer.

LUIZ RODOLFO ANNES

Luiz Rodolfo Annes, Ponta Grossa, 1978. Vive e trabalha em Curitiba. Como artista plástico tem participado de diversas exposições individuais e coletivas por todo o país. Destaca-se em sua produção a linguagem do desenho e seus desdobramentos. A pesquisa do artista além da literatura traz referências dos quadrinhos, dos desenhos animados e dos videogames. Os temas abordados são coisas do cotidiano comum a todos os homens: cores, cachorros, marcianos, morte, medo, a busca pelo sagrado, solidão, corpo, a relação do eu e do outro e sonho. Dentre seus trabalhos mais recentes estão: o livro “Tudo pra você”, publicado Editora Medusa, Curitiba, (2018); o livro de contos “As aventuras de Sadboy”, Editora Medusa, Curitiba, (2016); o jogo de videogame “The guilt and the shadow”(2015); e a exposição individual: “Cabeça de Brócoli e a descoberta do amor ou notas sobre um amigo que escapou do afogamento” no Museu da Gravura de Curitiba, PR, (2015). Participou das coletivas: O Estado da Arte (2010), promovida pelo Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR, e da 5ª Bienal Vento Sul (2009) em Curitiba, PR. Dentre as suas principais exposições individuais estão: “Como manter a pele limpa?” (2008) na Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, MG; “Por trás da pele” (2008) no Museu Victor Meirelles, Florianópolis, SC; “A pele muda na água” (2007), pelo Projeto Trajetórias Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE; “Mergulho” (2007), pela bolsa produção para Artes Visuais, Museu da Fotografia, Curitiba, PR; e “Os dragões não conhecem o paraíso” (2001), pelo Centro Cultural, São Paulo, SP. O artista possui obras em acervos como: Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, PR; Museu Victor Meirelles, Florianópolis, SC; Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE; Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza, CE. Luiz Rodolfo Annes tem graduação em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, (2001); pós-graduação em Fundamentos do Ensino da Arte na Faculdade de Artes do Paraná (2005) e Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Tuiuti do Paraná (2010). Atualmente é mestrando em Cinema e Artes do Vídeo na Unespar, Curitiba.

<http://luizrodolfoannesart.tumblr.com>

<https://o-homem-permanecido.itch.io/o-homem-permanecido>

<https://vimeo.com/user12807878>

<http://store.steampowered.com/app/332630/?l=portuguese>

